

MEMORIAL

Ana Cyra dos Santos Lucas

Manaus – AM
2017



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

MEMORIAL

ANA CYRA DOS SANTOS LUCAS

Apresentado à Faculdade de Ciências Farmacêuticas, da Universidade Federal do Amazonas, como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Professor Titular, conforme Capítulo IV da Resolução No. 005/2015-CONSUNI/UFAM.

Manaus
2017

Ao meu pai Aldair,
à minha mãe Dulcinéa (*in memoriam*)
e à minha irmã Fátima.

“Temos dons diferentes, conforme a graça que nos foi conferida. Aquele que tem o dom da profecia, exerça-o conforme a fé. Aquele que é chamado ao ministério, dedique-se ao ministério. Quem tiver o dom de ensinar, que ensine.”

Romanos 12:6,7

Comissão Especial de Avaliação:

Presidente: Spartaco Astolfi Filho – UFAM

Membros: Eliana Feldberg – INPA

Helyde Albuquerque Marinho – INPA

Maria Luiza Garnelo – ILMD/Fiocruz Amazônia

Suplentes: José Odair Pereira- UFAM

Dionísia Nagahama - INPA

Data da Defesa: 14/12/2017

Local: Auditório da Faculdade de Ciências Farmacêuticas/UFAM

Sumário

| | |
|---|----|
| Capítulo 1 | 1 |
| 1. Linha do Tempo | 1 |
| 1.1. Minhas origens | 2 |
| 1.2. Ensino Pré-Universitário..... | 2 |
| 1.3. Curso Universitário | 2 |
| 1.4. Pós-Graduação - Mestrado | 3 |
| 1.5. Ingresso na Universidade Federal do Amazonas..... | 3 |
| 1.6. Pós-Graduação - Doutorado | 4 |
| 1.7. O retorno à UFAM | 5 |
| 1.8. Envolvimento na Pesquisa e Extensão | 6 |
| 1.9. Participação na Pós-Graduação | 6 |
| 1.10. Atividades de Administração | 7 |
| Capítulo 2 | 8 |
| 2. Formação Acadêmica..... | 8 |
| 2.1. Educação Pré-Universitária | 8 |
| 2.2. Educação Superior | 9 |
| 2.3. Pós-Graduação | 10 |
| 2.3.1. Curso de Mestrado | 10 |
| 2.3.2. Curso de Doutorado | 11 |
| 2.3.3. Estudos Complementares..... | 14 |
| Capítulo 3 | 18 |
| 3. Atividades Acadêmicas..... | 18 |
| 3.1. Atividades de Ensino | 19 |
| 3.1.1. Ensino de Graduação | 19 |
| 3.1.1.1. Atividades Didáticas na Graduação | 19 |
| 3.1.1.2. Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso | 22 |
| 3.1.1.3. Orientação de Monitoria | 24 |
| 3.1.1.4. Bancas Examinadoras de Monografia..... | 24 |
| 3.1.2. Ensino de Pós-Graduação | 26 |
| 3.1.2.1. Atividades Didáticas na Pós-Graduação | 26 |
| 3.1.2.2. Orientação de Dissertação de Mestrado..... | 27 |
| 3.1.2.3. Bancas Examinadoras..... | 29 |
| 3.1.2.3.1. Bancas Examinadoras de Qualificação | 29 |

| | |
|--|----|
| 3.1.2.3.2. Bancas Examinadoras de Dissertação de Mestrado..... | 31 |
| 3.2. Atividades de Pesquisa | 33 |
| 3.2.1. O Engajamento com a Pesquisa..... | 33 |
| 3.2.2. O Grupo de Pesquisa em Toxicologia | 34 |
| 3.2.3. Projetos de Pesquisa..... | 35 |
| 3.2.4. Orientação de Iniciação Científica..... | 41 |
| 3.2.5. Artigos Publicados em Periódicos Indexados..... | 43 |
| 3.2.6. Outras publicações completas..... | 47 |
| 3.2.7. Resumos em Anais de Congressos Científicos..... | 47 |
| 3.3. Atividades de Extensão..... | 55 |
| 3.3.1. Práticas e Projetos de Extensão | 55 |
| 3.3.2. Participação em conselhos e comissões de órgãos de fomento/apoio e órgãos governamentais relacionados com a comunidade acadêmica. | 58 |
| 3.3.3. Avaliador/Consultor <i>Ad hoc</i> | 59 |
| 3.3.3.1. Revisor de periódico | 59 |
| 3.3.3.2. Análise de Projetos em Agência de Fomento | 60 |
| 3.3.3.3. Participação em Comitês Científicos de Outras Instituições..... | 61 |
| 3.3.3.4. Outras Participações | 61 |
| Capítulo 4 | 64 |
| 4. Atividades Administrativas | 64 |
| 4.1. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias..... | 64 |
| 4.2. Participação em Bancas de Concurso Público..... | 65 |
| 4.3. Participação em órgãos colegiados e comissões na UFAM | 66 |
| 4.4. A experiência no Departamento de Apoio à Pesquisa. | 68 |
| 4.4.1. Revitalização da Infra-Estrutura..... | 69 |
| 4.4.2. Cadastro de Projetos de Pesquisa. | 71 |
| 4.4.3. Cadastro de Grupos de Pesquisa | 72 |
| 4.4.4. Comissão Pró-Congresso | 74 |
| 4.4.5. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica | 74 |
| 4.4.5.1. Interiorização do Programa de Iniciação Científica..... | 76 |
| 4.4.5.2. Modernização da Gestão..... | 77 |
| 4.4.5.3. Ampliação do Congresso de Iniciação Científica | 78 |
| 4.4.5.4. Reorganização dos Comitês Científicos Locais | 79 |
| 4.4.5.5. Unificação dos Programas de Iniciação Científica | 80 |
| 4.4.5.6. Aprimorando a Qualidade | 80 |
| 4.4.6. Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior..... | 81 |
| 4.4.7. Recursos Humanos do DAP..... | 82 |

| | |
|-------------------------------|----|
| Capítulo 5 | 84 |
| 5. Prêmios e Homenagens | 84 |
| Conclusão | 86 |

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Projetos do Programa de Iniciação Científica aprovados na UFAM, segundo o período de realização. 76
- Figura 2: XVI Congresso de Iniciação Científica da UFAM. Em sentido horário: sessão de pôsteres, mesa de honra na solenidade de abertura, equipe da PROPESP envolvida no evento, plateia no Auditório Eulálio Chaves – UFAM. 78
- Figura 3: Exposição de Iniciação Científica PIBIC-Jr UFAM 2005-2006, no saguão do Auditório Paulo Buhnrnheim-UFAM. 82

LISTA DE TABELA E QUADROS

- Tabela 1: Métrica da Citações dos trabalhos (a partir do ano 2000)..... 47
- Quadro 1: Distribuição dos alunos segundo o Curso oferecido pelo CRR e o Município de Origem 58
- Quadro 2: Destino de egressos do PPGSSEA até o ano de 2012..... 65

Capítulo 1

1. Linha do Tempo

Apresento este memorial com vistas à minha promoção para Professor Titular da Universidade Federal do Amazonas, uma honra que cabe àqueles que, pautados na ética, dedicaram e vincularam sua vida à própria missão da Universidade definida coletivamente em “Produzir e difundir saberes, com excelência acadêmica, nas diversas áreas do conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento da Amazônia”, além de dedicar-se, eventualmente, à atividade administrativa e, de forma desprendida, abdicar de seus projetos pessoais em favor do crescimento da instituição.

Uma vez que o memorial é um documento que pressupõe a leitura crítica do que seu autor desenvolveu ao longo de sua vida, optei por escrevê-lo em primeira pessoa, ainda que muitos dos resultados na carreira acadêmica sejam fruto do trabalho em colaboração com colegas e mestres valiosos, que compartilham o entusiasmo pelo nobre ofício de formar futuros profissionais e cidadãos responsáveis socialmente.

Neste capítulo, apresentarei a sequência temporal dos principais eventos que determinaram a minha trajetória acadêmica, de forma a permitir melhor a compreensão dos caminhos que escolhi e aqueles que se abriram à minha frente, fruto de circunstâncias providenciais que determinaram a melhor direção a seguir.

1.1. Minhas origens

Nasci em Manaus, Amazonas, e aqui cursei todo o ensino fundamental, médio, superior e, na pós-graduação, o mestrado. Já docente da UFAM, busquei o doutoramento na área de toxicologia, o que foi possível somente no exterior em virtude da não disponibilidade de tal curso no Brasil, na época prevista de minha liberação da Universidade com tal fim.

1.2. Ensino Pré-Universitário

Cursei o ensino de primeiro grau no Centro Educacional Dinâmico, colégio particular que encerrou suas atividades há muitos anos. O segundo grau foi cursado no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, por opção de realizar um curso profissionalizante na área da saúde, que me proporcionou o título de “Técnica em Patologia Clínica”. Até aquele momento pensava em prestar vestibular para o curso de medicina, porém o contato com o laboratório clínico, as disciplinas relacionadas e, finalmente, o estágio prático em laboratório clínico comercial foram suficientes para reorientar minha opção, que passou a ser a de realizar o Curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas.

1.3. Curso Universitário

No primeiro vestibular que concorri, fui aprovada para a minha “primeira opção”, o Curso de Farmácia da, então, Universidade do Amazonas (UA) e hoje Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Iniciei o curso no mês de março de 1984, dias antes de completar 17 anos. Minha formatura como graduada em Farmácia ocorreu em janeiro de 1988 e, após a graduação, optei pela Habilitação em Análises Clínicas, o que desenvolvi ao longo do mesmo ano até a metade de 1989.

1.4. Pós-Graduação - Mestrado

No ano de 1989, ainda realizando a complementação de habilitação em análises clínicas, iniciei estágio voluntário no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, na área de química de produtos naturais e sob a orientação do Dr. Wilson Wolter Filho, com vistas ao ingresso em programa de pós-graduação da instituição em convênio com a Universidade Federal do Amazonas.

Após a seleção pública ingressei em março de 1990 no Programa de Pós-Graduação em Biologia Tropical e Recursos Naturais do Convênio INPA/UFAM, no Curso de Mestrado em Química de Produtos Naturais, inicialmente com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, depois sem bolsa em virtude do ingresso como docente na UFAM. A defesa pública da dissertação ocorreu em 28 de junho de 1994, uma vez que, à época, os cursos de mestrado tinham duração de quatro anos.

1.5. Ingresso na Universidade Federal do Amazonas

Durante o curso de mestrado, no final do ano de 1990, fui aprovada em concurso público para o cargo de Professor Auxiliar Nível I na Faculdade de Ciências da Saúde, no Curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas, sendo nomeada por meio das Portarias 1723/90 e 1770/90-GR, com lotação no Departamento de Medicamentos e Alimentos (DMA). Iniciei minhas atividades em 7 de novembro de 1990, tendo sido recebida pela Profa. Maria Lucia Alves de Carvalho, chefe do departamento à época.

A disciplina a ser ministrada, que motivou o concurso público no qual fui aprovada, era Síntese de Fármacos, basicamente fundamentada na química orgânica o que me era muito confortável em virtude do mestrado que estava cursando.

Embora lotada no Departamento de Medicamentos e Alimentos, por falta de espaço físico para uma nova professora, fui acolhida pelos professores João Ferreira Galvão e Maurílio de Carvalho Mousinho e o técnico em educação Sr. José Maria Tavares Guimarães, no Laboratório de Análises Toxicológicas do

Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas (DACT), que providenciaram uma mesa, cadeira e espaço em sua estante, enfim o “meu cantinho” de trabalho.

Esta proximidade física, a afinidade de matérias e a generosa abertura desses colegas me fez imediatamente participar dos trabalhos de extensão e pesquisa da toxicologia, colaborando informalmente com as aulas práticas das disciplinas vinculadas e nos projetos em andamento, além das atividades de extensão.

Assim, quando do falecimento do Prof. Maurílio de Carvalho Mousinho e em virtude da minha integração com a disciplina e a equipe, fui transferida do DMA para o DACT por meio da Portaria 2887/92-GR, liberando a minha vaga na disciplina Síntese de Fármacos para novo concurso.

1.6. Pós-Graduação - Doutorado

Em virtude dos eventos citados, e que assumi formalmente as disciplinas da toxicologia, era natural a busca de maior especialização na área. Porém, o único curso de doutorado em toxicologia no Brasil era o da Universidade de São Paulo e, à época, encontrava-se em fase de reformulação, fechado para turmas novas.

Devido a programação de saída estabelecida pela instituição para a capacitação de seu pessoal docente e técnico, havia a necessidade de encontrar alternativa ainda na área da toxicologia, pois eu não aceitava realizar curso em outra área, uma vez que meu comprometimento com a disciplina havia se estabelecido de forma definitiva, no ensino, na pesquisa e na extensão, e deveria seguir para toda minha carreira acadêmica.

Foi então que, nessas coincidências providenciais do destino, o Prof. Dr. João Ferreira Galvão, então Diretor de Pós-Graduação da Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAM, trouxe em mãos para o laboratório de toxicologia um catálogo de programas de pós-graduação em universidades da Espanha. Entre os cursos oferecidos havia o Doutorado em Toxicologia y Legislación Sanitária da Universidad de Santiago de Compostela (USC).

Conhecendo a tradição da Espanha na área da toxicologia, e após aconselhamento do Prof. Dr. Galvão, entrei em contato com os responsáveis pelo

curso na USC e com minha potencial orientadora, por meio de carta expedida pelos Correios, uma vez que internet era ferramenta ainda rara em nosso meio em 1996. Após intensa e morosa troca de correspondência ao longo de um ano, ficou acertada minha aceitação prévia. E, após 8 meses de árdua dedicação ao aprendizado da língua espanhola e aprovação no exame para o Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE), obtive a concessão de bolsa integral por meio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI).

Assim, iniciei o Curso de Doutorado em setembro de 1996 na Universidad de Santiago de Compostela, na Galícia, Espanha, o qual foi concluído em agosto de 1999. O título foi reconhecido no Brasil como Doutor em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Universidade de São Paulo (USP) em 20 de março de 2003, por meio do Processo No. 2002.1.27425.1.4, para todos os efeitos legais.

1.7. O retorno à UFAM

Após 3 anos em um país estrangeiro, com ricas experiências acadêmicas e pessoais, retornei à UFAM em setembro de 1999 para assumir minhas atividades didáticas e científicas na Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, assumindo as disciplinas vinculadas à Toxicologia.

No ano de 2001, recebi o convite do recém-eleito Reitor da UFAM, Prof. Dr. Hidembergue Ordozgoith da Frota, para assumir a Diretoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), esta sob a responsabilidade do Prof. Dr. José Ferreira da Silva. Era um cargo desafiador, uma vez que eu nunca havia assumido qualquer cargo administrativo. Porém, a vontade de contribuir com a UFAM e a certeza de minha disposição em servir à comunidade acadêmica para o desenvolvimento e organização da pesquisa em nossa instituição, suplantaram os temores iniciais e me levaram a aceitar o desafio.

Assim, em junho de 2001 iniciou-se minha trajetória como gestora no Departamento de Pesquisa (DAP/PROPESP) que foi prorrogada por mais um mandato do Reitor Hidembergue Ordozgoith da Frota, reeleito em 2005. Assim, minha permanência no DAP/PROPESP durou 8 anos, até 2009.

Mesmo durante a atividade administrativa com o cargo CD-4 no DAP, mantive as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Faculdade de Ciências da Saúde, que neste ínterim foi dividida com a criação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, onde sou lotada atualmente participando como docente do Curso de Farmácia.

1.8. Envolvimento na Pesquisa e Extensão

Ao longo de toda minha vida acadêmica foi intenso o envolvimento com a pesquisa, o que permitiu a produção de conhecimento e a integração com a formação dos recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação.

Desde o início, como já mencionado, me integrei com o grupo de pesquisa em toxicologia formado pelos professores João Ferreira Galvão e Maurílio Carvalho Mousinho, engajando-me também nas atividades de extensão, particularmente àquelas relacionadas à representação junto ao Conselho Estadual de Entorpecentes – CONEN-AM, hoje denominado Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas.

A partir de 1999 o Grupo de Pesquisa em Toxicologia foi formalizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sob minha coordenação uma vez que, após a aposentadoria do Prof. Dr. João Ferreira Galvão em 1997, eu era a única professora na área e responsável formal pela disciplina na UFAM, sendo a vice-coordenadora do grupo a Profa. Dra. Rosana Cristina Pereira Parente, docente de estatística do Instituto de Ciências Exatas da UFAM. Atualmente, outros dois docentes da Faculdade de Ciências Farmacêuticas participam deste grupo de pesquisa, Prof. Dr. Igor Rafael dos Santos Magalhães e Profa. Dra. Ariane Mendonça Kluczkovski, o técnico Sr. José Maria Tavares Guimarães, além de alunos de graduação e pós-graduação vinculados.

1.9. Participação na Pós-Graduação

Após o retorno do doutorado participei do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Alimentos da UFAM, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas, onde orientei 1 dissertação de mestrado.

Também participei do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFAM, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas, onde orientei 2 dissertações de mestrado.

Ainda durante os anos na administração como diretora do DAP, participei dos esforços para a implantação do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (PPGSSEA), programa que nasceu do esforço conjunto de instituições da Amazônia, derivado de uma das metas traçadas pelo Acordo Multilateral para o Desenvolvimento da Área da Saúde na Região Amazônica de 2003, do Ministério da Saúde. Assim, aprovado pela CAPES, o PPGSSEA iniciou suas atividades em 2005 contando com docentes da Universidade Federal do Amazonas, do Instituto Leônidas e Maria Deane/Fiocruz Amazônia, Universidade Federal de Rondônia e Universidade Federal do Pará, na área Interdisciplinar e com foco em saúde. Neste programa, além de docente, fui coordenadora por quatro anos (2010-2014) e orientei 5 dissertações de mestrado.

No ano de 2015 fui credenciada no Programa de Pós-Graduação em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia, do Instituto Leônidas e Maria Deane/Fiocruz Amazônia, onde orientei 1 aluno de mestrado.

1.10. Atividades de Administração

Participei de inúmeras atividades administrativas. Participei, e ainda participo, em comissões institucionais, fui coordenadora de programa de pós-graduação por 4 anos e diretora do Departamento de Apoio à Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAM por 8 anos.

Nos próximos capítulos detalharei sobre minha formação acadêmica e minha contribuição ao ensino, pesquisa, extensão e gestão na Universidade Federal do Amazonas ao longo destes 27 anos de carreira docente universitária.

Capítulo 2

2. Formação Acadêmica

2.1. Educação Pré-Universitária

Ensino de 1º. Grau: Centro Educacional Dinâmico.
Período: 1973-1980
Local: Manaus/AM

Ensino de 2º. Grau: Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.
Período: 1981-1983
Local: Manaus/AM

A Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, vigente à época de minha formação pré-universitária. A Lei estabelecia que o ensino de 1º grau tinha a duração de oito anos letivos e o ensino de 2º grau tinha três ou quatro séries anuais, podendo incluir formação especial de habilitação profissional. Assim, considerando minhas aspirações profissionais futuras na área da saúde, optei por realizar o ensino de 2º grau em um colégio que oferecia a habilitação técnica em patologia clínica.

2.2. Educação Superior

| | |
|---------------------|--|
| Graduação: | Curso de Farmácia. |
| Período: | 1984-1988 |
| Instituição: | Faculdade de Ciências da Saúde Universidade Federal do Amazonas |
| Local: | Manaus/AM |
| Habilitação: | Análises Clínicas |
| Período: | 1988-1989 |
| Instituição: | Faculdade de Ciências da Saúde Universidade Federal do Amazonas |
| Local: | Manaus/AM |

Plenamente convencida de minha aptidão para o trabalho em laboratório clínico, derivada de minha experiência no 2º grau, decidi prestar vestibular para o Curso de Farmácia, já decidida a realizar posteriormente a Habilitação em Análises Clínicas.

Ingressei no Curso de Farmácia em 1984, iniciando as disciplinas básicas que eram oferecidas no campus universitário, as quais eram compartilhadas com os outros cursos da área biológica. Assim, essa foi minha primeira experiência interdisciplinar, pela convivência com colegas de diversos cursos também das outras áreas como humanidades e ciências exatas. Posteriormente, passávamos às disciplinas que eram oferecidas no Curso de Medicina, localizado no centro da cidade, e também no Curso de Farmácia, situado no bairro de Aparecida em Manaus.

Finalmente, as disciplinas específicas da formação profissional eram centralizadas no prédio do Curso de Farmácia, assim como também aquelas da complementação de habilitação em Análises Clínicas. Nesta época, exerci monitoria na disciplina Citologia, sob a orientação do Prof. Sebastião Ferreira Marinho.

Durante a realização do Curso de Farmácia, a afinidade pelo trabalho em laboratório se consolidou definitivamente e percebi também que me interessava

pela atividade de pesquisa científica, embora não tenha tido a oportunidade desta experiência extracurricular durante o curso.

Ainda realizando a complementação de habilitação em análises clínicas, tomei conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Biologia Tropical e Recursos Naturais do Convênio entre o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e a Universidade Federal do Amazonas, com uma área de concentração em Química de Produtos Naturais, entre outras. Vislumbrando a possibilidade futura de ingresso no curso, iniciei em 1989 um estágio voluntário na Coordenação de Pesquisa em Produtos Naturais do INPA, sob a orientação do Dr. Wilson Wolter Filho.

2.3. Pós-Graduação

2.3.1. Curso de Mestrado

| | |
|-------------------------------|---|
| Curso: | Mestrado |
| Título: | Mestre em Química |
| Área de Concentração: | Química de Produtos Naturais |
| Período: | 1990-1994 |
| Instituição: | Universidade Federal do Amazonas |
| Título da Dissertação: | Contribuição ao estudo químico de plantas da Amazônia: <i>Carapa guianensis</i> Aubl. E <i>C. procera</i> D.C. (Meliaceae) |
| Orientador: | Prof. Dr. Wilson Wolter Filho (INPA) |
| Data da Defesa: | 28/06/1994 |
| Comissão Julgadora: | Prof. Dr. Wilson Wolter Filho (INPA) Prof. Dr. Maria das Graças Bichara Zoghbi (INPA) Prof. Dr. Arnaldo Felisberto Imbiriba da Rocha (UFAM) |
| Local: | Manaus/AM |

Após seleção pública iniciei o Curso de Mestrado no ano de 1990, tendo atuado como Representante Discente entre março de 1990 e fevereiro de 1991.

O rol de disciplinas do mestrado priorizava a química orgânica, uma vez que a área de concentração era a “química de produtos naturais”, com bastante ênfase

na química analítica avançada, métodos físicos de análise e o estudo de constituintes medicinais e tóxicos de plantas. Tais fundamentos foram essenciais para minha posterior atividade docente universitária, que foi iniciada ainda durante o curso de mestrado, visto que fui aprovada em concurso público para a disciplina Síntese de Fármacos para o Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amazonas, sendo admitida como docente em novembro de 1990.

Entretanto, devo destacar que o mais importante aprendizado no mestrado foi a vivência na pesquisa científica, na aplicação do método científico e na redação científica derivada, resultando na dissertação de mestrado aprovada em 1994 e no artigo “Ácidos graxos presentes nos óleos de andiroba da Amazônia” publicado na Revista da Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, Manaus-AM, v. 2, n.1/2, p. 35-45, 1993.

2.3.2. Curso de Doutorado

| | |
|----------------------------|---|
| Curso: | Doutorado em Toxicologia |
| Título; | Doutor em Farmácia |
| Período: | 1996-1999 |
| Instituição: | Universidad de Santiago de Compostela |
| Título da Tese: | La microextracción en fase sólida en la determinación de metadona y su principal metabolito en plasma y saliva. Contribución a la monitorización terapéutica en programas de mantenimiento. |
| Data da Defesa: | 21/07/1999 |
| Orientador: | Profa. Dra. Ana María Bermejo Barrera |
| Comissão Julgadora: | Prof. Dr. Manuel López-Rivadulla Lamas (Universidad de Santiago de Compostela) Prof. Dr. Manuel Repetto Jiménez (Universidad de Sevilla) Prof. Dr. Jordi Segura (Instituto Nacional de Toxicología - Espanha) Profa. Dra. Guillermina Font Perez (Universidad de Valencia) |

Profa. Dra. Purificación Fernández Gómez (Universidad de Santiago de Compostela)

Local: Santiago de Compostela, Espanha.

Reconhecimento do Brasil:

Instituição: Universidade de São Paulo - USP

Título: Doutor em Toxicologia e Análises Toxicológicas

Ano: 2003

Processo No: 2002.1.27425.1.4

Realizar um doutoramento fora do Brasil impõe ao candidato grandes desafios legais, visto que toda sua documentação referente aos diplomas e títulos deve ser reconhecida no Brasil e no país estrangeiro para que possa efetivamente ser aceito no curso de destino, em um processo que, em meu caso, durou cerca de um ano. Além disso, também tive que superar a questão do idioma uma vez que somente teria direito à bolsa da Agência Espanhola de Cooperação Internacional se comprovasse a proficiência por meio da aprovação no exame internacional Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE), da Universidad de Salamanca, o qual realizei no Instituto Cervantes, em Recife-PE, uma vez que na época não era realizado em Manaus, recebendo o certificado de aprovação emitido pelo Ministério da Educação e Cultura da Espanha em julho de 1996.

Cumpridas as exigências legais e com o aceite prévio do Programa de Doutorado em Toxicologia da Universidad de Santiago de Compostela, fui autorizada por meio da Portaria No. 2052/96 para afastamento no período de 18/10/96 a 17/10/2000 para realização do curso. Assim, viajei para a Espanha em setembro de 1996, iniciando o curso no Instituto de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da USC.

Minha tutora no curso, designada inicialmente, foi a Dra. Purificación Fernández Gomez, que orientou os primeiros passos, disciplinas cursadas e definição do tema de tese.

Minha proposta de projeto era inicialmente trabalhar na área de monitorização de fármacos antimaláricos, devido à prevalência da doença no Amazonas. Entretanto, em virtude do interesse local na questão da falha terapêutica observada no uso de metadona, aplicada como estratégia de redução

de danos para o uso de heroína, meu projeto de tese foi inserido neste esforço de contribuição para o tratamento da dependência à heroína. Fui, então, designada para a orientação da Profa. Dra. Ana María Bermejo Barrera.

O projeto de tese foi delineado cobrindo dois aspectos da toxicologia, que seriam importantes na minha formação e experiência acadêmica e de pesquisa: a) um aspecto analítico, de desenvolvimento de metodologias de análise de metadona e seus metabólitos em saliva, plasma e urina, usando a recente técnica de microextração em fase sólida com cromatografia de gases/espectrometria de massa, originalmente usada na aplicação em análise de praguicidas em amostras ambientais, e b) um aspecto toxicocinético, uma vez que aplicaríamos estes métodos para avaliar a cinética da metadona nos dependentes de heroína sob tratamento nos serviços públicos de atendimento da Galícia, Espanha.

O estudo desenvolvido para a tese ainda permitiria o manejo terapêutico dos pacientes, baseados na monitorização do fármaco, para melhorar sua resposta terapêutica ao medicamento. Desta forma, considereei que meus objetivos de formação em toxicologia estariam amplamente contemplados com o trabalho a ser desenvolvido.

O envolvimento com o grupo de pesquisa da Dra. Bermejo também me permitiu a inserção na pesquisa e serviços de rotina do Instituto de Medicina Legal da USC, onde pude trabalhar na análise de drogas em diversas amostras biológicas, como cabelo, urina, saliva e sangue, além de outras não biológicas, todas derivadas dos casos reais que chegavam ao instituto.

A tese com título “La microextracción en fase sólida en la determinación de metadona y su principal metabolito en plasma y saliva. Contribución a la monitorización terapéutica en programas de mantenimiento” foi defendida em 21 de julho de 1999, contando na banca examinadora com os eminentes pesquisadores docentes Prof. Dr. Manuel López-Rivadulla Lamas, da Universidad de Santiago de Compostela, Prof. Dr. Manuel Repetto Jiménez, da Universidad de Sevilla, Prof. Dr. Jordi Segura, do Instituto Nacional de Toxicologia da Espanha, Profa. Dra. Guillermina Font Perez, da Universidad de Valencia e Profa. Dra. Purificación Fernández Gómez, da Universidad de Santiago de Compostela, tendo sido obtida a qualificação *Sobresaliente cum laude*.

Foram publicados em periódicos internacionais 5 artigos derivados diretamente da tese, sendo 1 na *Addiction Biology* (2001), com 6 citações em artigos científicos, 3 no *Journal of Analytical Toxicology* (2000), com 76 citações, e 1 na *Analytical Letters* (2000), com 6 citações, e ainda 2 artigos derivados dos trabalhos de pesquisa paralelos, também relacionados à metadona e metabólitos, na *Forensic Science International* (2000), com 82 citações, segundo o SCOPUS (consulta em outubro de 2016).

Ao retorno para o Brasil em agosto de 1999, vim munida somente do certificado de conclusão do curso, uma vez que o diploma definitivo ficaria disponível somente muitos meses depois. Para efeitos legais no Brasil este diploma, retirado em 2001 da USC, foi submetido ao processo de reconhecimento, que incluiu autenticação no Ministério da Educação e Cultura Espanhol, no Ministério de Relações Exteriores da Espanha e, finalmente, na Embaixada Brasileira em Madrid para que pudesse ser apresentado à uma instituição brasileira de ensino superior para reconhecimento.

O diploma de doutorado foi, então, apresentado em 2002 à Universidade de São Paulo para avaliação no Curso de Doutorado em Toxicologia da instituição, por meio do processo 2002.1.27425.1.4, tendo sido reconhecido com o título de Doutor em Toxicologia e Análises Toxicológicas no ano de 2003.

2.3.3. Estudos Complementares

2001 – Curso de Experto Universitario en Toxicología (300h)

Universidad de Sevilla, Espanha

Modalidade: EAD

2006 – Especialização em Epidemiologia. (Carga Horária: 436h).

Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane - Fiocruz, CPQLMD, Brasil.

Título: O uso de psicotrópicos entre estudantes universitários da área de ciências da saúde.

Orientador: Prof. Dr. Wornei Silva Miranda Braga.

2006 – Estágio em Farmacocinética Clínica

Faculdade de Farmácia - Universidade de Coimbra, Portugal.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Período: 09/10/2006 a 18/11/2006.

Bolsa: Banco Totta, Portugal.

Orientador: Prof. Dr. Almícar Falcão

Supervisora: Farm.Dra. Marília Rocha

2009 – Escola de Altos Estudos em Toxicologia (70h)

Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (USP)

Universidade de São Paulo

2012 – Bioética Aplicada às Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. (180h).

Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, ENSP/FIOCRUZ,
Brasil.

Modalidade: EAD

Ao longo do desenvolvimento das atividades acadêmicas após o retorno do doutoramento, e em virtude da amplitude de temas cobertos pelas áreas da Toxicologia, busquei o contínuo aprimoramento, atualização e vivência prática, sempre com vistas a proporcionar aos alunos de graduação e pós-graduação a melhor contribuição na sua formação.

Assim é que, pela facilidade da modalidade EAD, em 2001 me matriculei no curso de “Experto em Toxicologia”, dirigido pelo renomado docente pesquisador Dr. Manuel Repetto Jiménez da Universidad de Sevilla, obtendo acesso a material bibliográfico que foi imediatamente aplicado ao ensino da toxicologia na UFAM.

Em 2006, embora intensamente comprometida exercendo a diretoria de pesquisa da PROPESP/UFAM, decidi realizar o curso presencial de Especialização em Epidemiologia do Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane – Fiocruz Amazônia, em Manaus, em virtude de minha atuação na linha de pesquisa em saúde pública sobre a epidemiologia das farmacodependências em Manaus e o envolvimento como docente no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (PPGSSEA). Assim, foi possível atenuar a lacuna de formação específica em epidemiologia durante minha formação, trabalhar na compreensão da saúde pública e saúde coletiva, na política pública de saúde e harmonizar a linguagem para o trabalho interdisciplinar que se propunha no PPGSSEA.

Ainda em 2006, movida pela necessidade de ampliação do conhecimento e prática na área específica da monitorização terapêutica, tema central de minha disciplina “Monitorização Terapêutica no Laboratório Clínico” no Curso de Especialização em Análises Cínicas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas na época, solicitei estágio de 45 dias na Universidade de Coimbra, Portugal, onde se desenvolvia relevante produção científica na área de Farmacocinética Clínica, tendo sido aceita para acompanhamento de casos clínicos e estudos dirigidos, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, sob orientação do Prof. Dr. Amílcar Celta Falcão Ramos Ferreira (UC) e a tutoria da Farm. Dra. Marília João da Silva Pereira Rocha (HUC). Neste estágio pude acompanhar a aplicação dos conceitos farmacocinéticos na individualização de doses de pacientes em terapia com medicamentos com especial potencial tóxico, mas de grande aplicação e utilidade terapêutica. A utilização dos dados farmacocinéticos dos fármacos e das características dos pacientes, incluindo seu estado clínico e resultados de exames laboratoriais, permitiam prever o comportamento do fármaco naquele indivíduo e explicar comportamentos cinéticos particulares que poderiam colocar em risco o alcance do efeito terapêutico e a ocorrência de efeitos tóxicos. Assim, esta monitorização aumentava a segurança no uso do medicamento, beneficiando o tratamento. Tal experiência foi enriquecedora pelos conhecimentos adquiridos e também estimulou a orientação no futuro de dissertação de mestrado na área, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFAM, como também no aprimoramento na disciplina da graduação, contribuindo com os primeiros fundamentos para os alunos que desejam ingressar neste campo da toxicologia.

Em 2012, tendo assumido posição de membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFAM, sentia necessidade de aprofundar nas questões éticas envolvidas na pesquisa com seres humanos. Assim, fui um dos dois membros selecionados do CEP UFAM para realizar o curso de aperfeiçoamento “Bioética Aplicada às Pesquisas Envolvendo Seres Humanos”, na modalidade à distância, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, ENSP/FIOCRUZ, Brasil. Este curso forneceu subsídios teóricos para consolidar a responsabilidade no resguardo dos interesses dos participantes de pesquisa, além de permitir uma reflexão crítica das práticas de pesquisa comuns no meio acadêmico e perceber a necessidade de dar a conhecer a importância e o impacto das condutas de pesquisa adotadas pelos pesquisadores. Por isso, minha atuação no CEP UFAM não se limita a avaliação dos projetos de pesquisa, mas também na minha frequente

participação com palestras e oficinas em cursos de graduação, pós-graduação, eventos científico e reuniões de pesquisa, de forma a disseminar a responsabilidade ética do pesquisador.

Capítulo 3

3. Atividades Acadêmicas

Os documentos legais que subsidiam a contratação do professor para a carreira de magistério superior subentendem uma preponderância do objetivo de ensino de graduação, uma vez que é a necessidade acadêmica em determinada disciplina que justifica a abertura do edital de concurso público, o qual especifica a área do conhecimento que ficará sob a responsabilidade do professor que concorre à vaga.

Entretanto, são também atividades sustentadoras da Universidade, além do ensino, a pesquisa e a extensão as quais devem ser desenvolvidas pelo professor universitário, com base em suas afinidades, sempre na busca de integrar e alimentar a formação do estudante, fortalecendo suas capacidades técnicas, éticas e morais, preparando-o para suas responsabilidades futuras como profissional habilitado na sociedade.

Neste sentido, atuo na docência universitária cada vez mais convencida da correta opção de minha trajetória profissional, com base na gratificante experiência na formação de profissionais, na contribuição ao conhecimento científico e nas ações de colaboração com a sociedade para o desenvolvimento da região.

É importante, entretanto, caracterizar a disciplina sob minha responsabilidade no Curso de Farmácia, para dar a compreender o caminho trilhado e os resultados obtidos ao longo do tempo no campo do ensino, da pesquisa e da extensão por mim realizadas.

A Toxicologia é a ciência que estuda as substâncias químicas e os agentes físicos enquanto capazes de produzir alterações patológicas aos seres vivos. Em função do campo de trabalho desenvolvido, a Toxicologia se divide em: Experimental, dedicada ao esclarecimento dos mecanismos de ação dos agentes e avaliação da toxicidade; Analítica, quando busca desenvolver procedimentos para detectar, identificar e quantificar tais agentes; e Clínica, voltada para o diagnóstico e tratamento do intoxicado. Estas divisões têm a finalidade de aprimorar o diagnóstico, o tratamento e a prevenção das intoxicações.

As áreas de atuação da Toxicologia se distinguem em função de como o agente tóxico atinge o organismo vivo. Assim, temos a Toxicologia Ambiental, que estuda os contaminantes do ambiente, a Toxicologia Ocupacional, que estuda os agentes químicos no ambiente de trabalho, a Toxicologia de Alimentos, que estuda aditivos e contaminantes de alimentos, a Toxicologia de Medicamentos e Cosméticos, que estuda efeitos nocivos derivados do uso inadequado destes produtos, e a Toxicologia Social, que estuda principalmente as drogas psicotrópicas. Meu trabalho na UFAM sempre se dividiu entre as diversas áreas da toxicologia, atendendo as demandas na pesquisa, extensão e o ensino.

3.1. Atividades de Ensino

3.1.1. Ensino de Graduação

3.1.1.1. Atividades Didáticas na Graduação

Ao longo da carreira acadêmica, ministrei diversas disciplinas para o ensino de graduação. Inicialmente, ainda lotada no Departamento de Medicamentos e Alimentos/FCS, ficou sob minha responsabilidade exclusiva a disciplina Síntese de Fármacos (90h), e em colaboração ministrei aulas também nas disciplinas Física Farmacêutica, Química Farmacêutica, Farmacognosia B, Epidemiologia

Geral, Toxicologia Geral, Ciências do Ambiente e Higiene e Segurança do Trabalho, todas no Curso de Farmácia.

A partir de 1992, após minha remoção para o Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas/FCS, passei a ministrar como responsável as disciplinas:

- Toxicologia Geral (60h)
- Toxicologia de Alimentos (90h)
- Análises Toxicológicas (90h)

Estas disciplinas apresentavam um componente teórico e também práticas de laboratório que permitiam experimentar a identificação e quantificação de agentes tóxicos em amostras biológicas e não biológicas, com grande entusiasmo dos alunos visto o caráter investigativo inerente ao tema. Estas disciplinas foram ministradas até o ano de 2009.

A partir das reformulações curriculares derivadas das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia estabelecidas na Resolução CNE/CES No 2, de 19 de fevereiro de 2002, houve necessidade de redução de carga horária de disciplinas em favor de maior participação dos alunos em atividades de extensão e pesquisa e nos estágios, priorizando a sua formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Assim, a partir das alterações implementadas no currículo 2007 do Curso de Farmácia ministro como responsável as disciplinas:

- **Introdução à Farmacodependência** (30h) – oferecimento anual.

O objetivo desta disciplina é que o aluno possa aplicar os conhecimentos adquiridos em sua atividade profissional, colaborando para a prevenção e tratamento ao uso indevido de drogas legais, ilegais e medicamentos psicotrópicos. Para isso são discutidos conceitos e definições, os principais fármacos que causam dependência, os mecanismos de ação e os principais efeitos psicológicos, fisiológicos e tóxicos, os fatores que influem no uso e abuso de fármacos, incluindo o contexto sociocultural, e ainda as estratégias de prevenção, tratamento, e o controverso aspecto legal.

Para torná-la mais atrativa e estabelecer a oportunidade de reflexão e defesa de ideias, utilizo aulas teóricas e debates em classe, baseados em leituras de artigos científicos (entre 30 e 39 artigos/semestre) e bibliografia qualificada e

atualizada sobre o tema, o que tem sido bastante produtivo já que os alunos têm acesso à informação especializada de forma a construir sua convicção e defende-la junto à turma.

- **Toxicologia Geral e Aplicada** (105h) – oferecimento anual.

Esta disciplina, tem a desafiadora missão de suprir o conteúdo teórico e prático das antigas Toxicologia Geral (60h), Toxicologia de Alimentos (90h) e Análises Toxicológicas (90h). Seu objetivo é permitir aos alunos reconhecer os principais agentes tóxicos e mecanismos de intoxicações e as principais metodologias aplicadas ao diagnóstico e prevenção das intoxicações, interpretar os resultados das análises toxicológicas e conhecer os aspectos legais das análises toxicológicas.

São apresentados em aulas teóricas os conceito e definições da Toxicologia e descritas as suas principais áreas: Social, de Alimentos, Medicamentos, Ocupacional e Ambiental. Também os princípios de toxicocinética e toxicodinâmica, fatores que influem na toxicidade, interação entre substâncias, metodologias da avaliação toxicológica, a base da prevenção e tratamento das intoxicações e também a detecção da exposição aos agentes tóxicos. São também apresentados os fundamentos das análises toxicológicas: sistemática, técnicas e métodos.

Nas aulas práticas os alunos realizam as análises toxicológicas em diversas amostras biológicas (sangue, urina, plasma, soro) e não biológicas (alimentos *in natura* ou industrializados, água e material suspeito de ser drogas de abuso) para identificação ou determinação dos agentes tóxicos.

A aulas práticas são bastante estimulantes por sua natureza eminentemente forense, o que provoca interesse e curiosidade dos alunos. As amostras reais de material suspeito de drogas de abuso são obtidas por meio do meu esforço para contato com o Departamento de Polícia Técnico-Científica – DPTC/AM ou com a Superintendência Regional do Amazonas, e outras amostras (alimentos e outras) são trazidas pelos próprios alunos ou adquirida com recursos próprios, incluindo a aquisição de alguns reagentes e kits, no mercado local e de outros estados, de forma a viabilizar a realização de algumas aulas práticas em virtude da dificuldade e burocracia de aquisição pela instituição.

Esta disciplina é geralmente oferecida a três turmas anualmente, o que corresponde na prática a uma carga horária de até 225h/semestre para a ministrante.

- **Epidemiologia Geral** (30h) – Por minha solicitação, atualmente também colaboro com esta disciplina no Curso de Farmácia, com ênfase nos temas relacionados à metodologia na pesquisa epidemiológica. Em virtude de minha afinidade com a disciplina, e de minha formação de especialização na área, me ofereci para ministrar as aulas relacionadas à metodologia epidemiológica, desenhos de estudos e epidemiologia de agravos e doenças não transmissíveis (6h).

3.1.1.2. Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Orientei trabalhos de conclusão no Curso de Graduação em Farmácia da UFAM, sendo a maioria vinculada a projetos de pesquisa do grupo Toxicologia UFAM. Foram todos de caráter experimental, os quais permitiram aos alunos a vivência no planejamento, execução e redação científica:

1. Ivanete de Lima Sampaio. Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes do ensino fundamental (5a. a 8a. séries) e médio de Coari-AM. 2000.
2. Denis Alvaci Conceição. Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes universitários - Curso de Medicina. 2002.
3. João Cladirson Alves Siqueira. Uso de Psicotrópicos entre estudantes de Odontologia da UFAM. 2004.
4. Igor Rafael dos Santos Magalhães. Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre os estudantes do Curso de Enfermagem da UFAM. 2004.
5. Karen Regina Carim da Costa. Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre os estudantes do Curso de Farmácia da UFAM. 2004.
6. Alysson Bastos Sena e Guilherme Beletatti. Estudo Toxicológico dos Principais Solventes Orgânicos Utilizados nas Oficinas de Serigrafia. 2004.

7. Paula Geysa Souza Dutra. Estudo de prevalência do uso de cocaína entre estudantes da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Coari-AM. 2007.
8. Maclaine Freitas da Silva. Uso de álcool e tabaco entre estudantes da Faculdade de Estudos Sociais. UFAM. 2008.
9. Joquebede Nery Chaves. Abuso de medicamentos psicotrópicos entre estudantes do ensino fundamental e médio no interior do Amazonas. 2009.
10. Stephanie Berzin Grapiglia. Levantamento sobre o uso de cocaína entre os estudantes de ensino fundamental e médio no interior do Amazonas. 2009.
11. Francisco Gessy de Mendonça Júnior. Uso de solventes por estudantes de nível fundamental e médio da rede pública de ensino em 18 municípios do Estado do Amazonas. 2010.
12. Chanderlei de Castro Tavares. Caracterização do uso de maconha entre estudantes da Universidade Federal do Amazonas nos campi de Manaus, Itacoatiara e Coari. 2011.
13. Jessyca dos Reis Celestino. Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas em Coari. 2011.
14. Rosane Nobre Vieira. Análise de Sulfitos em Refrigerantes Comercializados em Manaus, AM. 2011.
15. Herbert Theury Souza Costa. Condições de uso e armazenamento de medicamentos em domicílios no bairro de Aparecida, Manaus-AM. 2013.
16. Ana Jaqueline Coelho Rodrigues. Interações medicamentosas entre pacientes de um centro de referência para tratamento de tuberculose na cidade de Manaus-AM. 2014.
17. Adriana Carla da Silva Costa. Avaliação do uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos atendidos nos centros de referência em saúde do idoso, Manaus-AM. 2015.
18. Luis Ronaldo de Souza Silva. Consumo de risco de álcool entre idosos nas estratégias saúde da família da cidade de Manaus. 2015.
19. Samantha dos Santos Tufic. Avaliação do perfil terapêutico dos pacientes com Lúpus eritematoso sistêmico do Ambulatório Araújo Lima. 2016.

3.1.1.3. Orientação de Monitoria

A monitoria tem como objetivo iniciar discentes dos cursos de graduação nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior e tem fundamental importância para a descoberta da vocação docente. O monitor, portanto, não é um simples executor de tarefas para o professor na disciplina. O aluno deve ser orientado pelo professor na experimentação didática, incluindo o aprofundamento teórico e prático na disciplina, adquirindo responsabilidade, capacidade de organização e desenvolvimento de aptidões para a docência. Orientei os seguintes discentes do Curso de Farmácia no programa de monitoria da UFAM:

1. Patrícia Dantas Santos, no 2º. Semestre de 1994 na disciplina Toxicologia Geral.
2. Orientadora no 1º. Semestre de 2001 na disciplina Toxicologia Geral.
1. Chanderlei de Castro Tavares, no 1º. Semestre de 2010 na disciplina Toxicologia Geral e Aplicada.
2. Alcinéia Maria Martins Prado, no 1º. Semestre de 2010 na disciplina Toxicologia Geral e Aplicada.
3. Jessyca dos Reis Celestino, no 1º. Semestre de 2011 na disciplina Toxicologia Geral e Aplicada.
4. Ana Cláudia Silva dos Santos, no 1º. Semestre de 2012 na disciplina Toxicologia Geral e Aplicada.
5. Kedma Melo Silva, no 1º. Semestre de 2013 na disciplina Toxicologia Geral e Aplicada.
6. Luis Ronaldo de Souza Silva, no 1º. Semestre de 2014 na disciplina Toxicologia Geral e Aplicada.
7. Samantha dos Santos Tufic, no 1º. Semestre de 2015 na disciplina Toxicologia Geral e Aplicada.
8. Lawrence Ramos Xavier, no 1º. Semestre de 2016 na disciplina Toxicologia Geral e Aplicada.

3.1.1.4. Bancas Examinadoras de Monografia

Particpei das seguintes bancas examinadoras de trabalho de conclusão de curso na Faculdade de Ciências Farmacêuticas/UFAM:

1. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Denis Alvaci Conceição, “Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes universitários - Curso de Medicina”. 2002.
2. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Rosane Nobre Vieira, “Análise de sulfito em refrigerantes comercializados em Manaus-AM”. (05/12/2011)
3. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Jessyca dos Reis Celestino, “Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas em Coari”. (05/12/2011)
4. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Chanderlei de Castro Tavares, “Caracterização do uso da maconha entre estudantes da Universidade Federal do Amazonas nos campi de Manaus, Itacoatiara e Coari”. (22/02/2011)
5. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Herbert Theury Souza Costa, “Condições de uso e armazenamento de medicamentos em domicílios no bairro de Aparecida, Manaus-AM”. (23/04/2013)
6. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Milana Reis Gomes da Silva, “Toxicidade dos anestésicos inalatórios halotano e sevoflurano: uma revisão bibliográfica”. (22/04/2013)
7. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Ana Jaqueline Coelho Rodrigues, “Interações medicamentosas entre pacientes de um centro de referência para tratamento de tuberculose na cidade de Manaus-AM”. (20/03/2014)
8. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Gabriela Rosas de Videira, “Automedicação e uso racional de medicamentos na população idosa brasileira”. (17/03/2014)
9. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Kedma Melo da Silva, “Perfil do uso de medicamentos não licenciados e em regime off-label na unidade de terapia intensiva de um hospital pediátrico de Manaus”. (21/03/2014)
10. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Adriana Carla da Silva Costa, “Avaliação do uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos atendidos nos centros de referência em saúde do idoso, Manaus-AM”. (19/02/2014)

11. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Luis Ronaldo de Souza Silva, “Consumo de risco de álcool entre idosos nas Estratégias Saúde da Família da cidade de Manaus”. (19/02/2014)
12. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Vanessa Pereira Gomes, “Perfil do uso de medicamentos não licenciados e em regime off-label em pacientes neonatos de um hospital pediátrico de Manaus”. (19/02/2015)
13. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Flávia de Oliveira Barros, “Marcadores bioquímicos de hepatotoxicidade em pacientes que utilizam medicamentos tuberculostáticos”. (29/01/2016)
14. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Ray Pedroza Silva, “Tratamento da esquizofrenia refratária em adultos com clozapina”. (20/09/2016)
15. Banca Examinadora de Defesa de TCC de Samantha dos Santos Tufic, “Avaliação do perfil terapêutico dos pacientes com Lúpus eritematoso sistêmico do Ambulatório Araújo Lima”. (23/09/2016)

3.1.2. Ensino de Pós-Graduação

3.1.2.1. Atividades Didáticas na Pós-Graduação

Nos Programas de Pós-Graduação da UFAM em que fui credenciada ministrei as seguintes disciplinas:

Programa de Pós-Graduação em Ciências dos Alimentos (2000-2007):

- Toxicologia Aplicada aos Alimentos (Responsável). Ementa: Toxicologia de contaminantes e aditivos de alimentos. Substâncias tóxicas que ocorrem naturalmente nos alimentos. Alimentos e câncer. Interação entre nutrientes e outras substâncias. O controle toxicológico dos alimentos.

Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (2005-2012):

- Seminários de Pesquisa I (Responsável). Ementa: Problematização do objeto de pesquisa. Discussão, análise e refinamento do projeto de

pesquisa. Problematização do acesso a bases nacionais de dados. Acompanhamento dos passos da investigação.

- Seminários de Pesquisa II (Responsável). Ementa: Discussão de problemas de saúde regionais e o contexto social, por meio de palestras de pesquisadores convidados.
- Sociologia e Farmacologia das Farmacodependências (Responsável). Ementa: Conceitos fundamentais em farmacodependência. Fatores que influenciam a farmacodependência ligados ao ambiente, à droga e ao indivíduo. Prevenção e tratamento. Políticas públicas. Epidemiologia das fármacodependências

Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (2010-2014):

- Biofarmácia (Co-responsável). Ementa: Bases fisiológicas do trânsito de medicamentos no organismo: absorção, distribuição, metabolismo e excreção. Biodisponibilidade e bioequivalência. Apresentação e discussão dos aspectos biofarmacêuticos relacionados às formas farmacêuticas de administração oral, retal, percutânea, oftálmica, parenteral e pulmonar (aerossol). Estudo e correlação dos testes in vitro e in vivo de bioequivalência.

3.1.2.2. Orientação de Dissertação de Mestrado

Orientei as seguintes dissertações de mestrado, relacionadas à Toxicologia de Alimentos, Medicamentos e Social, nos diversos programas de pós-graduação em que atuei:

1. Orácio Carvalho Ribeiro Junior. Avaliação da assistência farmacêutica na atenção básica da saúde no Brasil com base no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). 2017. Dissertação (Mestrado em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia) - Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz Amazônia, bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
2. Ivany Rolim Vinhote. Consumo de Risco de Álcool entre Idosos na Área de Abrangência das ESF em Manaus-AM. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal

- do Amazonas, bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
3. Bruna Monteiro Rodrigues. Avaliação do uso de medicamentos em idosos atendidos em centros de referência em Manaus-AM. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
 4. Joquebede Nery Chaves. A influência da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento da tuberculose em um centro de referência da cidade de Manaus-AM. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Amazonas, bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.
 5. Hana Chóji F. Rodrigues. Níveis séricos de lítio em pacientes psiquiátricos e o comprometimento com o tratamento. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Amazonas.
 6. Ana Angélica Lima. Uso de psicotrópicos entre estudantes de uma universidade pública em Manaus. 2010. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
 7. Taciana Lemos Barbosa. Uso de álcool e fatores associados entre estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas no interior do Estado do Amazonas: uma primeira aproximação. 2009. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.
 8. Adenilda Teixeira Arruda. Consumo de tabaco e fatores associados entre estudantes da rede pública do ensino fundamental e médio do interior do Estado do Amazonas: uma primeira aproximação. 2009. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.
 9. Ariane Mendonça Pacheco. Ocorrência de Aflatoxina (B1, B2, G1 e G2) em Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) provenientes de municípios do Estado do Amazonas na safra de 2002). 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências de Alimentos) - Universidade Federal do Amazonas.

3.1.2.3. Bancas Examinadoras

Participei de bancas examinadoras de mestrado e doutorado nos Programas de Pós-Graduação da UFAM Ciências e Sociedade na Amazônia, Biotecnologia, Agricultura e Sustentabilidade na Amazônia, Patologia Tropical, Odontologia, Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Ciências da Saúde, Ciências dos Alimentos e Ciências Farmacêuticas, e da Universidade do Estado do Amazonas no Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical.

3.1.2.3.1. Bancas Examinadoras de Qualificação

1. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado da aluna Tereza Alarcón Castillo Marinez, apresentada em 13/02/2004 no PPG Ciências dos Alimentos - UFAM.
2. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado do aluno Mark Elber Sales Dantas, apresentada em 18/03/2005 no PPG Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - UFAM.
3. Membro Titular da Comissão Julgadora da Aula de Qualificação de Doutorado da aluna Marinez Gil Nogueira, apresentada no dia 9 de dezembro de 2005. PPG em Biotecnologia - UFAM
4. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado de Mara Lúcia Motta Caldas, apresentada em 08/05/2006 no PPG Agricultura e Sustentabilidade na Amazônia – UFAM.
5. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado de Eleonora Dantas Dias, apresentada em 13/12/2006 no PPG Patologia Tropical – UFAM.
6. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado de Carla Barros da Rocha apresentada em 13/12/2006 no PPG Patologia Tropical – UFAM.
7. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado de Alcione Regina Pegoraro Viana. apresentada em 14/02/2007 no PPG Patologia Tropical – UFAM.
8. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado de Silvana do Nascimento e Silva, apresentada em 24/06/2009 no PPG Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – UFAM.

9. Banca Examinadora da Aula de Qualificação de Henrique de Araújo Martins, apresentada em 17/03/2010 no PPG Ciências da Saúde – UFAM.
10. Banca de Exame de Qualificação em Mestrado do aluno Vítor Renato Carvalho e Silva, apresentada em 11/05/2010 no PPG Ciências Farmacêuticas – UFAM.
11. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado da aluna Juliana de Andrade Rebouças Sampaio, apresentada em 05/08/2010 no PPG Imunologia Básica e Aplicada – UFAM.
12. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado do aluno Victor Braule Pinto Marques., apresentada em 23/08/2011 no PPG em Ciências dos Alimentos – UFAM.
13. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado do aluno Jeffeson Araújo de Moraes, apresentado em 29/09/2011 no PPG em Biotecnologia – UFAM.
14. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado da aluna Bruna Monteiro da Silva, apresentado em 27/02/2012 no PPG Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia - UFAM.
15. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado da aluna Jaqueline Silva de Jesus, apresentada em 24/04/2012 no PPG Ciências Farmacêuticas – UFAM.
16. Exame de Qualificação de Mestrado de Ivany Rolim Vinhote, apresentada em 04/03/2013 no PPG Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – UFAM.
17. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado de Nayana Yared Batista apresentada em 26/03/2013 no PPG Ciências Farmacêuticas – UFAM.
18. Banca de Exame de Qualificação da aluna Silmara Miranda Mundim, apresentada em 30/04/2013 no PPG Ciências dos Alimentos – UFAM.
19. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado do aluno José Felipe de Freitas Gomes, apresentado em 26/02/2014 no PPG em Odontologia – UFAM.
20. Banca Examinadora de Qualificação de Mestrado de Amanda Mamed de Gusmão Lobo, apresentado em 27/03/2014 no PPG Ciências Farmacêuticas – UFAM.

21. Banca de Exame de Qualificação de Mestrado de Ana Jacqueline Coelho Rodrigues, apresentado em 19/07/2015 no PPG Ciências Farmacêuticas – UFAM.
22. Banca de Qualificação de Doutorado de Valderiza Lourenço Pedrosa, 2016. Curso de Doutorado em Doenças Tropicais e Infecciosas Do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (PPGMT), Universidade do Estado do Amazonas.
23. Banca de Qualificação de Mestrado de Orácio Carvalho Ribeiro Júnior do PPG Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia, em 29/08/2016. Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane/Fiocruz Amazônia.

3.1.2.3.2. Bancas Examinadoras de Dissertação de Mestrado

1. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Patrícia Dantas Santos. Correlação entre níveis séricos de intermediários reativos do nitrogênio (IRN) e malária em pacientes da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas. 2000. PPG em Patologia Tropical - Universidade Federal do Amazonas.
2. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Ariane Mendonça Pacheco. Ocorrência de Aflatoxina (B1, B2, G1 e G2) em Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) provenientes de municípios do Estado do Amazonas na safra de 2002. 2003. PPG em Ciências de Alimentos - Universidade Federal do Amazonas.
3. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna de Tereza Alarcón Castillo. Identificação e caracterização de fungos toxigênicos associados à farinha de mandioca (*Manihot* sp.). 2004. PPG em Ciências de Alimentos - Universidade Federal do Amazonas.
4. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Maristela Martins no PPG Ciências de Alimentos. 2010. Universidade Federal do Amazonas.
5. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Ana Angélica Souza de Lima no PPG Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas. 2010.

6. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Hana Chóji de Freitas Rodrigues no PPG Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Amazonas. 2011.
7. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado do aluno Victor Braule Marques no PPG Ciências dos Alimentos. Universidade Federal do Amazonas. 2013.
8. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Bárbara de Oliveira Turatti no PPG Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas. 2013
9. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Bruna Monteiro Rodrigues no PPG Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas. 2013
10. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Joquebede Nery Chaves no PPG Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Amazonas. 2013.
11. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Amanda Mamed Gusmão Lobo no PPG Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Amazonas. 2015.
12. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Raíssa Afonso da Costa no PPG em Odontologia. Universidade Federal do Amazonas. 2015
13. Membro da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação de Mestrado de Silmara Miranda Mundim no PPG em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Amazonas. 2014.
14. Membro da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação de Mestrado de Nayana Yared Batista no PPG em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Amazonas. 2014
15. Membro da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação de Mestrado de Ivany Rolim Vinhote PPGSSEA (26/08/2014)
16. Membro da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação de Mestrado de José Felipe de Freitas Gomes no PPG em Odontologia. Universidade Federal do Amazonas. 2014.
17. Membro da Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado da aluna Maiana Silva de Souza no PPG Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas. 2015.

3.2. Atividades de Pesquisa

3.2.1. O Engajamento com a Pesquisa

Quando de meu ingresso como docente da UFAM em 1990, a pesquisa em toxicologia era desenvolvida pelos professores da disciplina Dr. João Ferreira Galvão e Dr. Maurílio de Carvalho Mousinho. Como já mencionado, estes docentes além de me receberem em suas instalações no laboratório de toxicologia também me convidaram a participar dos projetos de pesquisa por eles desenvolvidos. Assim, minha atividade de pesquisa na UFAM iniciou-se na área de toxicologia antes mesmo que eu tivesse formalmente sido vinculada à disciplina, o que ocorreu anos depois quando da minha transferência para o Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas.

As linhas de pesquisa desenvolvidas em 1990 buscavam cobrir as demandas de questões regionais, nas diversas áreas da toxicologia, e eram assim denominadas:

- **Estudo químico-toxicológico dos contaminantes e aditivos de alimentos** – atendendo particularmente as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPG Ciências dos Alimentos;

- **Estudo químico-toxicológico das farmacodependências** – atendendo as demandas regionais sobre o conhecimento do uso de drogas entre a população, pesquisas foram realizadas decorrentes da estreita relação dos docentes com o Conselho Estadual de Entorpecentes - CONEN, hoje Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas, com a mesma sigla, o qual financiou muitos dos projetos desenvolvidos.

- **Estudo químico-toxicológico dos contaminantes ambientais** – realizando pesquisas na área de substâncias presentes na água e com impacto na saúde da população.

Neste contexto, iniciei minhas atividades participando de projetos de pesquisa que renderam orientações de graduação, pós-graduação e publicação de artigos e resumos em anais de congressos científicos.

3.2.2. O Grupo de Pesquisa em Toxicologia

Em 1999, quando já me encontrava sozinha na disciplina toxicologia, foi registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq o grupo de pesquisa em Toxicologia, coordenado por mim e vice-coordenado pela Profa. Dra. Rosana Cristina Pereira Parente, então docente do Departamento de Estatística da UFAM, dando continuidade à pareceria existente desde o início de minha atividade na UFAM, e que até hoje frutifica com trabalhos e publicações conjuntas. No grupo de Toxicologia também eram integrantes os alunos de graduação e pós-graduação que desenvolviam pesquisas na área e o técnico Sr. José Maria Tavares Guimarães.

O grupo manteve as linhas de pesquisas anteriores, reformuladas, e ampliou para novas linhas, em virtude da incorporação dos doutores docentes do Curso de Farmácia, Ariane Mendonça Kluczkovski, em 2009, e Igor Rafael dos Santos Magalhães, em 2011. Cumpre destacar que nos enche de satisfação o fato de que esses dois professores são meus ex-orientados na graduação e/ou pós-graduação e agora, como colegas qualificados, competentes e dedicados, dividimos o entusiasmo pela formação de recursos humanos e pela pesquisa relacionada direta ou indiretamente à toxicologia.

Atualmente são as linhas de pesquisa do grupo:

- **Estudo químico-toxicológico dos aditivos e contaminantes de alimentos** - linha vinculada à área de Toxicologia de Alimentos, por mim desenvolvida no âmbito do PPG Ciências dos Alimentos. Nesta linha também atua a Prof. Dr. Ariane Mendonça Kluczkovski.

- **Epidemiologia das farmacodependências no Amazonas** - linha vinculada à área de Toxicologia Social, por mim desenvolvida no âmbito do PPG em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia.

- **Avaliação da assistência farmacêutica básica e do uso de fármacos no Amazonas** - linha vinculada a área de Toxicologia de Medicamentos, em que atuei no âmbito do PPG em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, no PPG em Ciências Farmacêuticas e ainda PPG Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia. Nesta linha também atua o Prof. Dr. Igor Rafael dos Santos Magalhães.

- **Interações de fármacos e produtos naturais: implicações na farmacocinética** - linha vinculada à área de Toxicologia de Medicamentos,

desenvolvida principalmente pelo Prof. Dr. Igor Rafael dos Santos Magalhães no âmbito do PPG em Ciências Farmacêuticas.

3.2.3. Projetos de Pesquisa

Os projetos de pesquisa desenvolvidos ao longo dos anos foram, segundo a linha de pesquisa:

- **Estudo químico-toxicológico dos aditivos e contaminantes de alimentos:**

1990-1996 - Determinação de sulfitos em alimentos comercializados em Manaus-AM.

Objetivo: Verificar a adequação das concentrações de sulfitos, um aditivo de alimento com potencial tóxico, em vinagres e refrigerantes comercializados em Manaus.

Função: Pesquisadora

Financiamento: apoio material do Instituto Euvaldo Lodi – SESI

Publicações: 2 artigos completos

1991-1992 - Determinação de nitratos e nitritos em alimentos.

Objetivo: Verificar as concentrações de nitratos e nitritos, um aditivo de alimento com potencial tóxico, em conservas de carne comercializadas em Manaus-AM.

Função: Pesquisadora

Financiamento: sem financiamento externo

Publicações: 1 artigo completo

1992-1992 - Determinação de fluoretos em águas de poços artesianos do distrito industrial de Manaus-AM.

Objetivo: Verificar as concentrações de fluoretos, agente com potencial tóxico, em águas de poços artesianos utilizados para consumo humano.

Função: Pesquisadora

Financiamento: sem financiamento externo

Publicações: 1 artigos completo

1994-1995 - Metemoglobinemia e níveis de nitrato em águas de consumo humano na cidade de Manaus-AM.

Objetivo: Verificar a associação do consumo de água de poços artesanais contaminados com nitrato e a produção de metemoglobinemia em crianças de 0 a 2 anos.

Função: Pesquisadora

Financiador: sem financiamento externo.

Orientações: 2 PIBIC

Publicações: 1 artigo completo

1994-1995 - Teor de tiocianato urinário em crianças (0 a 4 anos) que utilizam alimentação alternativa (Multimistura).

Objetivo: Verificar as concentrações de tiocianato urinário, um índice biológico de exposição à cianeto, em crianças que utilizam a “multimistura”, alimentação alternativa à base de folhas de mandioca.

Função: Pesquisadora

Financiador: sem financiamento externo.

Orientações: 1 PIBIC

Publicações: 1 artigo completo.

2002 – 2004 - Controle de Aflatoxinas na cadeia produtiva da Castanha-do-Brasil

Objetivo: Avaliar a contaminação em Castanha do Brasil (*Benholietia excelsa* H.B.K.), em 120 amostras da safra de 2002 no Amazonas que foram coletas em três etapas distintas do processamento (pré-processo, pós-processo e varejo).

Função: Pesquisadora/Orientadora de Mestrado

Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro. R\$ 40.971,95.

Orientações: 1 Dissertação

Publicações: 1 artigo completo

- **Epidemiologia das farmacodependências no Amazonas**

1992 - 1993 - Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes de 1º. e 2º. graus da rede pública de ensino no município de Manaus-AM.

Objetivo: Verificar as prevalências de uso de drogas legais e ilegais entre os estudantes da rede pública de ensino no município de Manaus.

Função: Pesquisadora

Financiamento: apoio do Conselho Estadual de Entorpecentes

Publicações: 1 artigo completo, 1 brochura (60p).

1993 - 1993 - Determinação de ácido hipúrico urinário em usuários de inalantes (cola de sapateiro).

Objetivo: Determinar a concentração urinária de ácido hipúrico, índice biológico da exposição ao toluento o qual está presente na cola de sapateiro usada abusivamente por adolescentes, de forma a estimar sua exposição a este agente tóxico.

Função: Pesquisadora

Financiamento: sem financiamento externo.

Publicações: 1 artigo completo.

1994 -1996 - II Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes de 1º. e 2º. graus da rede pública de ensino no município de Manaus-AM.

Objetivo: Verificar as prevalências de uso de drogas legais e ilegais entre os estudantes da rede pública de ensino no município de Manaus.

Função: Pesquisadora

Financiamento: apoio material do Conselho Estadual de Entorpecentes

Publicações: 1 brochura, 52p, distribuição limitada.

1999 - 2000 - III Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes da rede estadual de ensino fundamental (5a a 8a séries) e médio de Manaus-AM-2000.

Objetivo: Verificar as prevalências de uso de drogas legais e ilegais entre os estudantes da rede pública de ensino no município de Manaus.

Função: Pesquisadora

Financiamento: apoio do Conselho Estadual de Entorpecentes

Publicações: CD-ROM, distribuição limitada.

2000 - 2000 - Levantamento sobre o uso de psicotrópicos em estudantes do ensino fundamental (5^a a 8^a séries) e médio da rede pública estadual da cidade de Coari-AM.

Objetivo: Verificar as prevalências de uso de drogas legais e ilegais entre os estudantes da rede pública de ensino no município de Coari, no interior do Amazonas.

Função: Coordenadora.

Financiador: apoio Petrobrás e Conselho Estadual de Entorpecentes

Orientações: 1 TCC

2001 - 2010 - Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes universitários.

Objetivo: Verificar as prevalências de uso de drogas legais e ilegais entre os estudantes universitários no Amazonas.

Função: Coordenadora.

Financiador: Apoio do Conselho Estadual de Entorpecentes

Orientações: 1 Dissertação, 6 TCC.

Publicações: 1 artigo completo

2004 – 2006 - Uso de Psicotrópicos entre estudantes da rede pública de ensino fundamental e médio em municípios do interior do Estado do Amazonas.

Objetivo: Verificar as prevalências de uso de drogas legais e ilegais entre os estudantes da rede pública de ensino em municípios do interior do Amazonas.

Função: Coordenadora.

Financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - Auxílio financeiro: R\$ 55.404,00, Conselho Estadual de Entorpecentes do Estado do Amazonas – Apoio logístico.

Orientações: 2 Dissertação, 5 TCC, 2 IC

2009 – 2011 - Uso de drogas em Coari e Parintins (Amazonas): abordagem domiciliar

Objetivo: Verificar as prevalências de uso de drogas prevalências e características do uso de drogas, legais e ilegais, entre a população geral na faixa etária entre 12 a 65 anos de idade nos municípios de Coari e Parintins.

Função: Coordenadora.

Financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - Auxílio financeiro: R\$ 23.987,20

Orientações: 1 TCC, 2 IC

2012 – 2014 - Consumo de Risco de Álcool entre Idosos na Área de Abrangência das ESF em Manaus AM.

Objetivo: Identificar a prevalência de consumo de risco de álcool entre idosos atendidos na estratégia de saúde da família em Manaus, por meio da aplicação do AUDIT, instrumento para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool preconizado pela OMS.

Função: Coordenadora

Financiador: sem financiamento externo

Orientações: 1 Dissertação, 2 PIBIC, 1 TCC

• **Avaliação da assistência farmacêutica básica e do uso de fármacos no Amazonas:**

2009 – 2011 - Níveis séricos de lítio em pacientes psiquiátricos de centro de referência em Manaus-AM.

Objetivo: Aplicar a monitorização terapêutica para verificar a adequação dos níveis séricos de lítio, medicamento usado no transtorno bipolar, em pacientes psiquiátricos de centro de referência em Manaus-AM, objetivando atuar para evitar concentrações subterapêuticas e tóxicas.

Função: Coordenadora.

Financiador: sem financiamento externo.

Orientações: 1 Dissertação

Publicações: 2 artigos completos

2011 - 2012 - Condições de uso e armazenamento de medicamentos em domicílios no bairro de Aparecida, Manaus-AM.

Objetivo: Avaliar as condições de uso e armazenamento dos medicamentos nos domicílios do Bairro de Nossa Senhora de Aparecida, na cidade de Manaus/AM, com identificação, classificação farmacológica, verificação da validade, fonte de obtenção e destino dos medicamentos estocados nos domicílios, além de caracterizar o comportamento familiar em relação ao uso dos medicamentos.

Função: Coordenadora.

Orientações: 1 PIBIC

Publicações: 1 artigo completo

2011 – 2013 - A influência da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento da tuberculose em um centro de referência da cidade de Manaus AM.

Objetivo: Aplicar a atenção farmacêutica a pacientes em tratamento da tuberculose e verificar a sua influência sobre a adesão ao tratamento.

Função: Coordenadora.

Financiador: sem financiamento externo

Orientações: 1 Dissertação, 1 TCC

2012 – 2015 - Avaliação do uso de medicamentos em idosos atendidos em centros de referência em Manaus-AM

Objetivo: Avaliar o perfil de uso de medicamentos entre idosos atendidos em centros de referência em saúde do idoso em Manaus-AM, incluindo verificar prevalência e o consumo total de medicamentos, as principais classes farmacológicas usadas, a fonte, a ocorrência de automedicação, polifarmácia, possíveis interações medicamentosas, redundâncias farmacológicas e o uso de medicamentos inapropriados para idosos.

Função: Coordenadora.

Financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - Auxílio financeiro – R\$ 11.567,26

Orientações: 1 Dissertação, 1 PIBIC, 1 TCC

2015 – 2016 - Avaliação do perfil terapêutico dos pacientes com Lúpus eritematoso sistêmico do Ambulatório Araújo Lima.

Objetivos: Avaliar o perfil de uso de medicamentos entre pacientes com lúpus eritematoso sistêmico atendidos no Serviço de Reumatologia do Ambulatório Araújo Lima (AAL)/HUGV/UFAM, incluindo verificar prevalência e o consumo total de medicamentos, as principais classes farmacológicas usadas, a fonte, a ocorrência de automedicação, polifarmácia, possíveis interações medicamentosas, redundâncias farmacológicas.

Função: Coordenadora.

Financiador: sem financiamento externo

Orientações: 1 TCC

2016 – Atual - Avaliação do desempenho da assistência farmacêutica na atenção básica da saúde com base no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AM).

Objetivos: Avaliar o desempenho da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica na região norte do Brasil, segundo a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, construindo indicadores de qualidade e analisando o desempenho, segundo as características relacionadas ao sistema de saúde e as demográficas dos municípios.

Função: Coordenadora

Financiador: sem financiamento externo

Orientações: 1 Dissertação

3.2.4. Orientação de Iniciação Científica

Os projetos de pesquisa desenvolvidos permitiram a integração de alunos de graduação em atividades de iniciação científica (IC), por meio do programa PIBIC UFAM/CNPq/FAPEAM ou em bolsas de IC vinculadas à projetos de pesquisa financiados por agências de fomento, como a FAPEAM e CNPq.

A orientação de IC é uma atividade que permite ao orientador a oportunidade de contribuir de forma mais próxima com a formação científica do graduando, despertando vocações e preparando para a pós-graduação. É, muitas vezes, o primeiro contato do aluno com o método científico e com as dificuldades inerentes ao trabalho nesta área. Portanto, é dever do orientador, visando em primeiro lugar a formação do aluno, estimular e capacitar o aluno para enfrentar este desafio, apoiando nas dificuldades e exigindo, ao mesmo tempo, excelência, ética e comprometimento.

A recompensa deste trabalho é ver o crescimento intelectual e científico dos alunos e, ao longo dos anos, acompanhar o seu futuro profissional, que muitas vezes ocorre efetivado em uma carreira acadêmica. Pude orientar vários alunos de IC:

1. Ana Jacqueline Coelho Rodrigues. “Uso de medicamentos psicotrópicos em idosos atendidos no centro de referência em saúde do idoso CAIMI Ada Rodrigues Viana, Manaus-AM”. 2013. Iniciação Científica. (Graduanda em Farmácia) – PIBIC Universidade Federal do Amazonas.
2. Adriana Carla da Silva Costa. “Adaptação dos pontos de corte do AUDIT entre idosos da ESF em Manaus, AM.”. 2013. Iniciação Científica. (Graduanda em Farmácia) - PIBIC Universidade Federal do Amazonas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
3. Luis Ronaldo de Souza Silva. “Consumo de risco de álcool entre idosos nas Estratégias Saúde da Família da cidade de Manaus”. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Farmácia) - PIBIC Universidade Federal do Amazonas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.
4. Herbert Theury Souza da Costa. “Condições de uso e armazenamento de medicamentos em domicílios no bairro de Aparecida, Manaus-AM”. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Farmácia Bioquímica) - PIBIC Universidade Federal do Amazonas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
5. Janayla Bruna Almeida de Oliveira. “Uso de drogas em Coari: abordagem domiciliar”. 2010. Iniciação Científica. (Graduanda em Nutrição) - Universidade Federal do Amazonas. Bolsa IC Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

6. Stephanie Berzin Grapiglia. “Uso de drogas em Parintins-AM: abordagem domiciliar”. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Farmácia Bioquímica) - Universidade Federal do Amazonas. Bolsa IC Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.
7. Bruna Alves Parente. “O uso de psicotrópicos entre estudantes da rede pública estadual de ensino em municípios do Estado do Amazonas”. 2006. Iniciação Científica. (Graduanda em Desenho Industrial) - Universidade Federal do Amazonas. Bolsa IC Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.
8. Francilange Barbosa Ferreira. “Uso de drogas entre alunos da rede pública de ensino do interior do Estado do Amazonas”. 2006. Iniciação Científica. (Graduanda em Curso de Farmácia Bioquímica) - Universidade Federal do Amazonas. Bolsa IC Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.
9. Elizomária Gonçalves Lima. “Metemoglobinemia e níveis de nitrato em águas de consumo humano na cidade de Manaus-AM”. 1995. Iniciação Científica. (Graduanda em Curso de Farmácia Bioquímica) – PIBIC Universidade Federal do Amazonas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
10. Lívia Melo Arruda. “Metemoglobinemia e níveis de nitrato em águas de consumo humano na cidade de Manaus-AM.”. 1995. Iniciação Científica. (Graduanda em Curso de Farmácia Bioquímica) – PIBIC Universidade Federal do Amazonas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
11. Mirian Rodrigues Ribeiro. “Teor de tiocianato urinário em crianças (0 a 4 anos) que utilizam alimentação alternativa (Multimistura)”. 1994. Iniciação Científica. (Graduanda em Curso de Farmácia Bioquímica) – PIBIC Universidade Federal do Amazonas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

3.2.5. Artigos Publicados em Periódicos Indexados.

1. Rodrigues, H. C. F.; Parente, R. C. P.; **LUCAS, A. C. S.**. SERUM LEVELS OF LITHIUM IN PATIENTS OF A PSYCHIATRIC CENTER IN MANAUS, AMAZONAS. Revista Brasileira de Farmácia / Brazilian Journal of Pharmacy, v. 95, p. 474-484, 2014.

2. **LUCAS, A. C. S.**; Costa, H.T.; Parente, R. C. P.; Rodrigues, B. M.. ESTOQUE DOMICILIAR E CONSUMO DE MEDICAMENTOS ENTRE RESIDENTES NO BAIRRO DE APARECIDA, MANAUS-AM. Revista Brasileira de Farmácia/Brazilian Journal of Pharmacy, v. 95, p. 867-888, 2014.
3. Garnelo, L.; **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Rocha, E. S. C.; Gonçalves, Maria Jacirema F.. ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS POR EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA AMAZÔNIA. Saúde em Debate, v. 38, p. 158-172, 2014.
4. Rodrigues, H. C. F.; Parente, R. C. P.; **LUCAS, A. C. S.** NÍVEIS SÉRICOS DE LÍTIU EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS E O COMPROMETIMENTO COM O TRATAMENTO. Revista Brasileira de Farmácia/Brazilian Journal of Pharmacy, v. 94, p. 279-288, 2013.
5. Martins, Maristela; Pacheco, Ariane Mendonça; **LUCAS, A. C. S.**; Andrello, Avacir Casanova; Appoloni, Carlos Roberto; Xavier, Jose Junior Mendonça. BRAZIL NUTS: DETERMINATION OF NATURAL ELEMENTS AND AFLATOXIN. Acta Amazonica (Impresso), v. 42, p. 157-164, 2012.
6. **LUCAS, A. C. S.**; Pacheco, A. M.; Parente, R. C. P.; Pacheco, N.. ASSOCIATION BETWEEN AFLATOXIN AND AFLATOXIGENIC FUNGI IN BRAZIL NUT (*Bertholletia excelsa* H.B.K.). Ciência e Tecnologia de Alimentos (Impresso), v. 30, p. 330-334, 2010.
7. Vicenzi, R. B.; Girardi, M. W.; **LUCAS, A. C. S.** LIDERANÇA EM SAÚDE DA FAMÍLIA:: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES DE PODER. Saúde & Transformação Social / Health & Social Change, v. 1, p. 82-87, 2010.
8. **LUCAS, A. C. S.**; Parente, Rosana Cristina Pereira; Picanço, Neila Soares; Conceição, Denis Alvaci; Costa, Karen Regina Carim da; Magalhães, Igor Rafael dos Santos; Siqueira, João Cladirson Alves; **LUCAS, A. C. S.** USO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, BRASIL. Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso), Rio de Janeiro, v. 22, n.3, p. 663-671, 2006.
9. **LUCAS, A. C. S.**; Bermejo, A.M.; Taberner, M.J.; Fernández, P.; Cámpora, P.. INFLUENCE OF CONCOMITANT DRUGS ON METHADONE ELIMINATION HALF-LIFE IN PATIENTS UNDER A MAINTENANCE

- TREATMENT. *Addiction Biology* (Online), Reino Unido, v. 6, p. 171-176, 2001.
10. Bermejo, A.M.; Seara, R.; **LUCAS, A. C. S.**; Tabernero, M.J.; Fernández, P.; Marsili, R.. USE OF SOLID-PHASE MICROEXTRACTION (SPME) FOR THE DETERMINATION OF METHADONE AND ITS MAIN METHABOLITE, EDDP, IN PLASMA BY GAS-CHROMATOGRAPHY-MASS SPECTROMETRY. *Journal of Analytical Toxicology, Niles - IL - EUA*, v. 24, n.1, p. 66-69, 2000.
 11. **LUCAS, A. C. S.**; Bermejo, A.M.; Tabernero, M.J.; Fernández, P.. SOLID-PHASE MICROEXTRACTION IN THE DETERMINATION OF METHADONE IN HUMAN SALIVA BY GAS CHROMATOGRAPHY-MASS SPECTROMETRY. *Journal of Analytical Toxicology, Niles-IL-EUA*, v. 24, n.2, p. 93-96, 2000.
 12. **LUCAS, A. C. S.**; Quintela, O.; Bermejo, A.M.; Tabernero, M.J.; Strano-Rossi, S.; Chiarotti, M.. EVALUATION OF COCAINE, AMPHETAMINES AND CANNABIS USE IN UNIVERSITY STUDENTS THROUGH HAIR ANALYSIS: PRELIMINARY RESULTS. *Forensic Science International*, v. 107, n.1-3, p. 273-279, 2000.
 13. **LUCAS, A. C. S.**; Bermejo, A.M.; Tabernero, M.J.; Fernández, P.; Strano-Rossi, S.. USE OF SOLID-PHASE MICROEXTRACTION (SPME) FOR THE DETERMINATION OF METHADONE AND EDDP IN HUMAN HAIR BY GC-MS. *Forensic Science International*, v. 107, n.1-3, p. 225-232, 2000.
 14. Bermejo, A.M.; **LUCAS, A. C. S.**; Tabernero, M.J.. SALIVA/PLASMA RATIO OF METHADONE AND EDDP (Letter). *Journal of Analytical Toxicology, Niles-IL-EUA*, v. 24, n.1, p. 70-72, 2000.
 15. **LUCAS, A. C. S.**; Bermejo, A.M.; Tabernero, M.J.; Fernández, P.. SIMULTANEOUS DETERMINATION OF METHADONE, HEROIN AND THEIR METABOLITES IN HAIR BY GC-MS. *Analytical Letters*, v. 33, n.4, p. 739-752, 2000.
 16. Ribeiro, M.R.; **LUCAS, A. C. S.**; Santos, P.D.; Galvão, J.F.. TEOR DE TIOCIANATO URINÁRIO EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS QUE UTILIZAM ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA (MULTIMISTURA).. *Revista da Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, Manaus-AM*, v. 4/5, n.1/2, p. 95-110, 1996.
 17. Arruda, L.M; **LUCAS, A. C. S.**; Galvão, J.F. DETERMINAÇÃO DE SULFITOS EM VINAGRES PRODUZIDOS E/OU COMERCIALIZADOS

- EM MANAUS-AM. Revista da Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, Manaus-AM, v. 3, n.1/2, p. 95-103, 1994.
18. Castro, J. S.; **LUCAS, A. C. S.**; Oliveira, G. M. D.; Galvão, J. F.. DETERMINAÇÃO DE SULFITOS EM BEBIDAS REFRIGERANTES PRODUZIDAS E COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE MANAUS-AM. Revista da Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, Manaus-AM, v. 3, n.1/2, p. 83-94, 1994.
19. Almeida, V.M.O; **LUCAS, A. C. S.**; Galvão, J.F.. DETERMINAÇÃO DE ÁCIDO HIPÚRICO NA URINA DE ADOLESCENTES QUE INALAM COLA DE SAPATEIRO. Revista da Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, Manaus-AM, v. 2, n.1/2, p. 47-62, 1993.
20. Galvão, J.F.; Borrás, M.R.L.; Oliveira, G.M.D.; **LUCAS, A. C. S.**; Nascimento, A.R.; Maia, I.O.; Picanço, N.S.; Silva, C.T.C.; Brandão, C.I.F.. USO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE ESTUDANTES DE 1º E 2º GRAUS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA CIDADE DE MANAUS-AM. Rev. U.A. Série: Ciências da Saúde. Revista da Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, Manaus-AM, v. 2, n.1/2, p. 91-138, 1993.
21. **LUCAS, A. C. S.**; Wolter Filho, W.. ÁCIDOS GRAXOS PRESENTES NOS ÓLEOS DE ANDIROBA DA AMAZÔNIA. Revista da Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, Manaus-AM, v. 2, n.1/2, p. 35-45, 1993.
22. Panduro, C.E.L; Galvão, J.F.; Oliveira, G.M.D.; **LUCAS, A. C. S.**.. DETERMINAÇÃO DE NITRATOS E NITRITOS EM CONSERVAS DE CARNE COMERCIALIZADAS EM MANAUS-AM. Revista da Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, Manaus-AM, v. 1, n.2, p. 39-47, 1992.
23. Galvão, J.F.; Gonzaga, I.B.; Oliveira, G.M.D.; **LUCAS, A. C. S.**.. TEOR DE FLUORETOS EM ÁGUAS DE POÇO ARTESIANO DO DISTRITO INDUSTRIAL DE MANAUS-AM, DESTINDAS A CONSUMO HUMANO. Revista da Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, Manaus-AM, v. 1, n.2, p. 49-60, 1992.
24. Galvão, J.F.; Carvalho, F.M.S.; **LUCAS, A. C. S.**; Oliveira, G.M.D.; Mousinho, M.C.. O HÁBITO DE FUMAR NA ÁREA DA SAÚDE. II. ESTUDANTES DE MEDICINA, FARMÁCIA E ODONTOLOGIA. Revista da

Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, Manaus-AM, v. 1, n.2, p. 1-19, 1992.

25. Galvão, J.F.; Mousinho, M.C.; **LUCAS, A. C. S.**; Oliveira, G.M.D.. IDENTIFICAÇÃO DE NICOTINA EM URINA DE NÃO-FUMANTES (FUMADORES PASSIVOS). Revista da Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, Manaus-AM, v. 1, n.2, p. 21-27, 1992.

| Base | Trabalhos | Citações | Data da Consulta |
|----------------|-----------|----------|---------------------------|
| Web of Science | 8 | 158 | 08/10/2016 - Índice H: 6 |
| SciELO | 1 | 67 | 05/10/2016 |
| SCOPUS | 10 | 212 | 08/10/2016 - Fator H: 7 |
| Google Scholar | 20 | 409 | 08/10/2016 - Índice H: 10 |

Tabela 1: Métrica da Citações dos trabalhos (a partir do ano 2000).

3.2.6. Outras publicações completas

1. GALVÃO, J.F.; BORRÁS, M.R.L.; **LUCAS, A.C.S.**; OLIVEIRA, G.M.D. Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes de 1º. e 2º. graus da rede pública de ensino no município de Manaus-AM- 1992. Manaus: CONEN-AM, 1993. 60p.
2. GALVÃO, J.F.; **LUCAS, A.C.S.**; II Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes de 1º. e 2º. graus da rede pública de Manaus-AM – 1994. Manaus: Editora Valer, 1999. 52p.
3. **LUCAS, A.C.S.**; LIMA, E.G.; PARENTE, R.C.P.; GALVÃO, J.F.; CONCEICAO, D.A.; COSTA, E.L.. III Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes da rede estadual de ensino fundamental (5a a 8a séries) e médio de Manaus-AM-2000 - CD-ROM. 2001 (CD-ROM).

3.2.7. Resumos em Anais de Congressos Científicos

1. Rodrigues, B. M.; **LUCAS, A. C. S.**; Magalhaes, I. R. S.; Parente, R. C. P.; Vinhote, I. R.; Cruz, G. J. S.. Uso de medicamentos entre idosos: contribuições de um serviço especializado em Manaus-AM. In: IX

- Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2014, Vitória - ES. Anais EPIVIX 2014. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2014. v. 1. p. 26-26.
2. Costa, A. C. S.; Vinhote, I. R.; Rodrigues, B. M.; **LUCAS, A. C. S.**.. Adaptação dos Pontos de Corte do AUDIT entre Idosos da Estratégia de Saúde da Família Em Manaus-Am. In: IX Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2014, Vitória - ES. Anais EPIVIX 2014. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2014. v. 1. p. 364-364.
 3. Silva, L. R. S.; Vinhote, I. R.; Rodrigues, B. M.; **LUCAS, A. C. S.**.. Consumo de risco de álcool entre idosos na estratégia de saúde da família da cidade de Manaus-am. In: IX Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2014, Vitória - ES. ANAIS EPIVIX 2014. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2014. v. 1. p. 373-373.
 4. Rodrigues, A. J. C.; Costa, A. C. S.; Rodrigues, B. M.; **LUCAS, A. C. S.**.. Uso de medicamentos psicotrópicos em idosos atendidos no centro de referência em saúde do idoso CAIMI Paulo Cesar de Araújo Lima, Manaus-AM. In: XV Conferência Ibero-Americana de Faculdades de Farmácia, 2013, Brasília. INFARMA - Ciências Farmacêuticas - Suplemento. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013. v. 26. p. S-19-S-19.
 5. Costa, A. C. S.; **LUCAS, A. C. S.**..; Rodrigues, B. M.; Rodrigues, A. J. C.. Avaliação do uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos atendidos em centro de referência em saúde do idoso CAIMI Paulo Cesar de Araújo Lima, Manaus-AM. In: XV Conferência Ibero-Americana de Faculdades de Farmácia - Coiffa, 2013, Brasília. INFARMA Ciências Farmacêuticas - Suplemento. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013. v. 26. p. S-12-S-12.
 6. Costa, H.T.; **LUCAS, A. C. S.**.. Condições de uso e armazenamento de medicamentos em domicílio. In: 10o. Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2012, Porto Alegre. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). Porto Alegre, 2012. v. 1. p. 5649-5649.
 7. Tavares, C. C.; Silva, B. M.; **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Arruda, A. T.; Lima, A. A. S.. Caracterização do uso de maconha entre os estudantes da Universidade Federal do Amazonas, nos campi de Manaus, Itacoatiara e Coari.. In: 3o. Congresso da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas - ABRAMD, 2011, Bento Gonçalves-RS. Anais do 3o. Congresso da Associação Brasileira

- Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas - ABRAMD. Bento Gonçalves: ABRAMD, 2011. v. 1.
8. **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Moretti-Pires, R. O.; Oliveira, K.A.C; Silva, B. M.. Uso de Drogas em Coari e Parintins: abordagem domiciliar. In: 30. Congresso da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas - ABRAMD, 2011, Bento Gonçalves-RS. Anais do 30. Congresso da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas - ABRAMD. Bento Gonçalves: ABRAMD, 2011. v. 1.
 9. **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Picanco, N. S.; Lima, A. A. S.. Uso abusivo de solventes entre estudantes do interior do estado do Amazonas. In: IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009, Recife-PE. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009. v. 1. p. 2865-2865.
 10. Pinheiro, T. S.; **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Picanco, N. S.. Uso de anabolizantes entre estudantes do interior do estado do Amazonas. In: IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009, Recife. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009. v. 1. p. 3073-3073.
 11. Grapiglia, S. B.; Barbosa, T. L.; Arruda, A. T.; **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Picanco, N. S.. Uso de cocaína entre estudantes do interior do estado do Amazonas. In: IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009, Recife-PE. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009. v. 1. p. 5848-5848.
 12. Chaves, J. N.; Arruda, A. T.; Barbosa, T. L.; **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.. Uso de medicamentos psicotrópicos entre estudantes do interior do estado do Amazonas. In: IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2009, Recife-PE. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). Rio de Janeiro: ABRASCO, 2009. v. 1. p. 4404-4404.
 13. **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Picanco, N. S.. Uso de maconha entre estudantes do interior do estado do Amazonas. In: XVIII IEA World Congress of Epidemiology, VII Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2008, Porto Alegre. Revista Brasileira de Epidemiologia - Número Especial - Set 2008. Rio de Janeiro - RJ: ABRASCO, 2008.
 14. Arruda, A. T.; **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Barbosa, T. L.. Prevalência e fatores associados ao consumo de tabaco entre escolares do interior do Amazonas. In: XVIII IEA World Congress of Epidemiology

- e VII Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2008, Porto Alegre. Revista Brasileira de Epidemiologia - Número Especial (versão eletrônica) - set/2008. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.
15. Barbosa, T. L.; **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Arruda, A. T.. Levantamento epidemiológico sobre o uso de álcool entre estudantes de cidades do interior do estado do Amazonas. In: XVIII IEA World Congress of Epidemiology e VII Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2008, Porto Alegre. Revista Brasileira de Epidemiologia - Núm. Especial (versão eletrônica) - set/2008. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.
16. **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Picanco, N. S.. Uso de drogas entre estudantes de ciudades del interior del estado de Amazonas-Brasil. In: XVII Congreso Español de Toxicología, 2007, Santiago de Compostela. Revista Española de Toxicología. Madrid: AETOX, 2007. v. 25. p. 125-125.
17. **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Picanco, N. S.; Guimaraes, J. M. T.; Sena, A. B.; Parente, B. A.; Ferreira, F. B.; Balieiro, A. A.; Silva, F. R.; Santos, J. S.. Uso de drogas entre estudantes da rede estadual de ensino da mesorregião centro amazonense. In: 11o. Congresso Mundial de Saúde Pública e 8o. Cong. Brasil. de Saúde Coletiva, 2006, Rio de Janeiro. Ciência & Saúde Coletiva - Anais do XI Cong. Mundial de Saúde Pública. Rio de Janeiro: ABRASCO.
18. **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Picanço, N.S; Conceicao, D. A.; Costa, K. R. C.; Magalhaes, I.; Siqueira, J. C. A.. Uso de drogas entre universitários de la Facultad de Ciencias de la Salud de UFAM-Brasil. In: XVI Congreso Español de Toxicologia, 2005, Cáceres. Revista de Toxicología/AETOX - Anais do XVI Congreso Español de Toxicologia. Navarra-Espanha: AETOX, 2005. v. 22. p. 127-127.
19. **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Picanço, N.S.; Lima, W. C.; Lago, P. A.; Sardinha, A.; Conceicao, D. A.. Uso de Psicotrópicos entre Estudantes Universitários da Área da Saúde - Odontologia. In: VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2004, Recife. Anais VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2004. v. 1. p. 1-1.
20. Parente, R. C. P.; **LUCAS, A. C. S.**; Siqueira, J. C. A.; Picanço, N.S; Costa, E. L.; Conceicao, D. A.. Levantamento sobre o uso de drogas psicotrópicas entre estudantes universitários - Curso de Enfermagem.

- In: VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2004, Recife. Anais do VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2004. v. 1. p. 1-1.
21. Pacheco, A. M.; **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.. Aflatoxins in Brasil Nuts. In: XI International IUPAC Symposium on Mycotoxins and Phycotoxins, 2004, EUA. Proceedings of XI International IUPAC Symposium on Mycotoxins and Phycotoxins, 2004. v. 1. p. 67-67.
22. Pacheco, A. M.; **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.. Ocorrência de aflatoxinas (B1, B2, G1 e G2) em castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) provenientes de municípios do Estado do Amazonas na safra de 2002. In: XIII Congresso Brasileiro de Toxicologia, 2003, Londrina-PR. Rev. Bras. Toxicol. - supl.. São Paulo: Sociedade Brasileira de Toxicologia, 2003. v. 16. p. 30-30.
23. Conceicao, D. A.; Costa, E. L.; **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R. C. P.; Lima, E. G.; Picanço, N.S. Uso de psicotrópicos entre estudantes de Medicina. In: XIII Congresso Brasileiro de Toxicologia, 2003, Londrina-PR. Rev. Bras. Toxicol.- supl.. São Paulo: Sociedade Brasileira de Toxicologia, 2003. v. 16. p. 246-246.
24. **LUCAS, A. C. S.**; Lima, E. G.; Parente, R.; Galvão, J.F.; Conceicao, D. A.; Costa, E. L.. III Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes da rede pública estadual de ensino fundamental (5^a a 8^a série) e médio de Manaus - AM- ano 2000. In: XII Congresso Brasileiro de Toxicologia, 2001, Porto Alegre. Rev. Bras. Toxicol. - Supl.. São Paulo: Sociedade Brasileira de Toxicologia, 2001. v. 14. p. 61-61.
25. Lima, E. G.; Costa, E. L.; Conceicao, D. A.; Carvalho, C. M.; **LUCAS, A. C. S.**; Parente, R.. Uso de drogas psicoativas entre estudantes do Curso de Farmácia-U.A, em 2001. In: XII Congresso Brasileiro de Toxicologia, 2001, Porto Alegre. Rev. Bras. Toxicol. - Supl.. São Paulo: Sociedade Brasileira de Toxicologia, 2001. v. 14. p. 61-61.
26. **LUCAS, A. C. S.**; Lima, E. G.; Sampaio, I. L.; Parente, R.; Galvão, J. F.. Levantamento sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes da rede pública de ensino fundamental (5a. a 8a. séries) e médio de Coari-AM. In: II Mostra Técnico-científica da Universidade do Amazonas, 2000, Manaus. Anais da II Mostra Técnico-científica da Universidade do Amazonas. Manaus: Universidade do Amazonas, 2000.
27. Quintela, O.; Bermejo, A.M.; Taberner, M.J.; Strano-Rossi, S.; Chiarotti, M.; **LUCAS, A. C. S.**. Evaluation of cocaine, amphetamines

- and cannabis use in university population through hair analysis: preliminary results.. In: 2nd European Meeting on Hair Analysis, 1999, Martigny-Suiça. Program and Abstracts of 2nd European Meeting on Hair Analysis, 1999. p. 4.2.
28. **LUCAS, A. C. S.**; Bermejo, A.M.; Taberner, M.J.; Fernández, P.; Strano-Rossi, S.. Determination of methadone and EDDP in hair with the solid-phase microextraction (SPME).. In: 2nd European Meeting on Hair Analysis, 1999, Martigny-Suiça. Program and Abstracts of 2nd European Meeting on Hair Analysis, 1999. p. 4.3.
29. **LUCAS, A. C. S.**; Bermejo, A.M.; Fernández, P.; Taberner, M.J.. Microextracción en fase sólida en la determinación de metadona y EDDP en saliva humana por CG/EM.. In: XIII Congreso Español de Toxicología, 1999, Granada-Espanha. Anais do XIII Congresso Español de Toxicología, 1999.
30. Bermejo, A.M.; **LUCAS, A. C. S.**; Taberner, M.J.; Fernández, P.; Marsili, R.; Cámpora, P.. La aplicación de la microextracción en fase sólida en la determinación de metadona y EDDP en plasma por CG/EM.. In: XIII Congreso Español de Toxicología, 1999, Granada. Anais do XIII Congresso Español de Toxicología, 1999.
31. **LUCAS, A. C. S.**; Bermejo, A.M.; Taberner, M.J.; Riveiro, M.I.; Cámpora, P.. Influencia de fármacos co-administrados sobre la vida media de eliminación de metadona en pacientes de programas de mantenimiento.. In: XI Congresso Brasileiro de Toxicologia e International Congress of Clinical Toxicology, 1999, Guarujá-SP. Anais do XI Congresso Brasileiro de Toxicologia e International Congress of Clinical Toxicology, 1999.
32. **LUCAS, A. C. S.**; Bermejo, A.M.; Taberner, M.J.; López-Rivadulla, M.. Determinação simultânea de metadona y opiáceos en pelo por cromatografía de gases/espectrometría de masas.. In: XXVII Reunión Científica del Grupo de Cromatografía y Técnicas Afines, 1998, Lugo-Espanha. Anais do XXVII Reunión Científica del Grupo de Cromatografía y Técnicas Afines, 1998.
33. Santos, P.D.; **LUCAS, A. C. S.**; Alecrim, M.G.C.. Dosagem de reativos intermediários de nitrogênio - Padronização da técnica. In: XXXV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 1998, Guarapari-ES. Anais do XXXV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 1998.

34. Arruda, L.M.; **LUCAS, A. C. S.**; Lima, E.G.; Galvão, J.F.. Metemoglobinemia e níveis de nitrato em águas de consumo humano na cidade de Manaus-AM.. In: X Congresso Brasileiro de Toxicologia e I Encontro de Toxicologia do Mercosul, 1997, Salvador. Anais do X Congresso Brasileiro de Toxicologia e I Encontro de Toxicologia do Mercosul, 1997.
35. Santos, P.D.; Galvão, J.F.; **LUCAS, A. C. S.**.. Identificação de compostos anfetamínicos em preparações para emagrecer, a base de plantas, produzidas e/ou comercializadas na cidade de Manaus-AM.. In: X Congresso Brasileiro de Toxicologia e I Encontro de Toxicologia do Mercosul, 1997, Salvador-BA. Anais do X Congresso Brasileiro de Toxicologia e I Encontro de Toxicologia do Mercosul, 1997.
36. **LUCAS, A. C. S.**; Galvão, J.F.; Borrás, M.R.L.; Arruda, L.M.; Lima, E.G.. Uso de drogas psicotrópicas entre estudantes de 1 ° e 2 ° graus - 1994.. In: X Congresso Brasileiro de Toxicologia e I Encontro de Toxicologia do Mercosul, 1997, Salvador-BA. Anais do X Congresso Brasileiro de Toxicologia e I Encontro de Toxicologia do Mercosul, 1997.
37. Lima, E.G.; Galvão, J.F.; Arruda, L.M.; **LUCAS, A. C. S.**.. Dosagem de Iodo no sal para consumo humano, comercializado na cidade de Manaus-AM. In: X Congresso Paulista de Farmacêuticos e II Seminário Internacional de Farmacêuticos, 1997, São Paulo. Anais do X Congresso Paulista de Farmacêuticos e II Seminário Internacional de Farmacêuticos, 1997.
38. Galvão, J.F.; Castro, J.S.; **LUCAS, A. C. S.**; Oliveira, G.M.D.. Determinação de sulfitos em bebidas refrigerantes produzidas e comercializadas na cidade de Manaus-AM.. In: IX Congresso Brasileiro de Toxicologia, 1995, Ribeirão Preto - SP. Anais do IX Congresso Brasileiro de Toxicologia, 1995.
39. Galvão, J.F.; **LUCAS, A. C. S.**; Arruda, L.M.. Determinação de sulfitos em vinagres produzidos e comercializados em Manaus-AM. In: IX Congresso Brasileiro de Toxicologia, 1995, Ribeirão Preto. Anais do IX Congresso Brasileiro de Toxicologia, 1995.
40. Galvão, J.F.; **LUCAS, A. C. S.**; Ribeiro, M.R.; Santos, P.D.. Teor de tiocianato urinário em crianças de 0 a 4 anos que utilizam alimentação alternativa (multimistura).. In: IX Congresso Brasileiro de Toxicologia, 1995, Ribeirão Preto-SP. Anais do IX Congresso Brasileiro de Toxicologia, 1995.

41. Galvão, J.F.; Pereira, M.M.; **LUCAS, A. C. S.**. Determinação de níveis de cianeto em farinha de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) produzidas e/ou comercializadas em Manaus-AM. In: IX Congresso Brasileiro de Toxicologia, 1995, Ribeirão Preto-SP. Anais do IX Congresso Brasileiro de Toxicologia, 1995.
42. Galvão, J.F.; Borrás, M.R.L.; Oliveira, G.M.D; **LUCAS, A. C. S.**; Nascimento, A.R.; Maia, I.O; Picanço, N.S; Silva, C.T.C.; Brandão, C.I.F.. Uso de Psicotrópicos entre estudantes de 1º e 2º graus na rede pública de ensino da cidade de Manaus-AM.. In: VIII Congresso Brasileiro de Toxicologia e II Congresso de Toxicologia do Cone Sul, 1993, Curitiba-PR. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Toxicologia e II Congresso de Toxicologia do Cone Sul, 1993.
43. Barbosa, D.; Oliveira, G.M.D.; **LUCAS, A. C. S.**; Mousinho, M.; Galvão, J.F. Determinação de tiocianato na urina de trabalhadores expostos a cianetos. In: I Congresso de Iniciação Científica do Amazonas, 1992, Manaus-AM. Anais do I Congresso de Iniciação Científica do Amazonas. Manaus-AM: Universidade do Amazonas, 1992. p. 32.
44. Arnold, M.; **LUCAS, A. C. S.**; Oliveira, G.M.D; Mousinho, M.C.; Galvão, J.F.. Determinação de triclorocompostos totais na urina de trabalhadores expostos a hidrocarbonetos clorados.. In: I Congresso de Iniciação Científica do Amazonas, 1992, Manaus-AM. Anais do I Congresso de Iniciação Científica do Amazonas. Manaus-AM: Universidade do Amazonas, 1992. p. 86.
45. Gonzaga, I.B.; Oliveira, G.M.D; **LUCAS, A. C. S.**; Valente, M. S.; Galvão, J.F. Estudo do teor de fluoreto em águas de poço artesiano do Distrito Industrial de Manaus-AM destinadas ao consumo humano. In: VIII Congresso Latino-Americano de Toxicologia e I Congresso de Toxicologia do Cone Sul, 1992, Porto Alegre-RS. Anais do VIII Congresso Latino-Americano de Toxicologia e I Congresso de Toxicologia do Cone Sul, 1992.
46. Carvalho, F.M.S.; **LUCAS, A. C. S.**; Oliveira, G.M.D.; Mousinho, M.; Galvão, J.F. O hábito de fumar entre estudantes da Área da Saúde. In: VIII Congresso Latino-Americano de Toxicologia e I Congresso de Toxicologia do Cone Sul, 1992, Porto Alegre-RS. Anais do VIII Congresso Latino-Americano de Toxicologia e I Congresso de Toxicologia do Cone Sul, 1992.

47. Panduro, C.E.L.; Galvão, J.F.; Oliveira, G.M.D.; **LUCAS, A. C. S.**. Determinação de nitratos e nitritos em conservas de carne comercializadas em Manaus-AM. In: VII Congresso Brasileiro de Toxicologia, 1991, Niterói-RJ. Revista Brasileira de Toxicologia, 1991. v. 4. p. 63.

3.3. Atividades de Extensão

3.3.1. Práticas e Projetos de Extensão

Os princípios da extensão universitária são a inserção da universidade na sociedade, por meio da produção e socialização do conhecimento, e integração com a população de modo a contribuir com a realidade social.

O meu envolvimento com a extensão universitária se deu logo em 1990, ano de minha entrada na UFAM, pela participação no **Serviço de Análises Toxicológicas** prestados pelo Laboratório de Toxicologia, tanto para o convênio existente na época com o Instituto de Medicina Legal, como também para as solicitações de exames toxicológicos de diversas instituições e de pessoas físicas, os quais chegavam ao laboratório e que se mantiveram até meados do ano 2000.

Outras ações de extensão desenvolvidas ocorreram em função da **representação da Universidade Federal do Amazonas no Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas** (CONEN), para o qual fui indicada nos anos de 1993 a 1996 e, depois do meu retorno do doutorado, nos anos de 2003 a 2006. Isso porque, embora o CONEN fosse um órgão consultivo, normativo, fiscalizador e deliberativo da política estadual sobre drogas, naquela época era dirigido por gestores muito proativos e que sempre se empenhavam em realizar atividades que visavam a prevenção ao uso de drogas, como palestras, cursos e oficinas, sejam para estudantes das escolas públicas e privadas, como também professores, e outros profissionais, além da realização de fóruns, seminários e encontros regionais.

Em todas essas ações do CONEN, participei intensamente como palestrante na área de toxicologia e na organização de eventos, como o V Seminário de Prevenção do Uso Indevido de Drogas – realizado de 15-17/09/2009, realizado pelo

Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas (Secretaria de Estado da Justiça e Direitos Humanos – SEJUS) e o Serviço Social da Indústria - SESI/DR/AM, o qual teve apoio financeiro da FAPEAM por meio de projeto que apresentei ao Programa PAREV 2009-FAPEAM.

Outra importante atividade de extensão foi assumir em 1993 a **Coordenação do Centro de Informação Toxicológica**, então instalado no Serviço de Farmácia do Hospital Universitário Getúlio Vargas – UFAM, sob a coordenação do chefe do serviço, o Prof. Raymundo Lopes Monteiro, ainda com o acervo de microfichas da Fundação Oswaldo Cruz e alguns livros da área, trazidos em 1985 pelo Prof. Dr. João Ferreira Galvão.

Minha gestão se prolongou até 1996, devido minha saída para o doutoramento, e neste período foi possível atualizar o banco de dados do centro e informatizar o serviço, com o apoio do Sistema Nacional de Informação Toxicológica (SINTOX), inserir o número telefônico nas listas telefônicas oficiais e, com o apoio do Instituto Euvaldo Lodi – SESI, foram viabilizadas as primeiras bolsas de trabalho para estudantes, que garantiriam o funcionamento de atendimento telefônico 24 h por dia, 7 dias por semana.

Após meu afastamento do CIT, este foi coordenado por farmacêuticos do Serviço de Farmácia/HUGV e em setembro de 2006 passou a ser denominado Centro de Informações Toxicológicas do Amazonas, por deliberação do Conselho Técnico Administrativo do Hospital Universitário Getúlio Vargas. Atualmente, com mais de 20 anos de história, o CIT/AM é um serviço de referência regional, prestando atendimento telefônico na orientação aos casos de intoxicação e relevante serviço na prevenção às intoxicações, com oportunidades de treinamento para os estudantes da área da saúde, aumentando minha honra em ter feito parte de sua história.

Outro importante e recente projeto de extensão que merece destaque, por sua relevância e abrangência, é o projeto **Centro de Referência na Formação Permanente para o Atendimento de Usuários de Crack e Outras Drogas no Estado do Amazonas**, que coordenei juntamente com a Psicóloga Darcy Izel Moreno, então diretora do Departamento de Políticas sobre Drogas (DEAD/CONEN-AM). Este projeto foi apresentado em resposta ao Edital nº 002/2010 do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República,

Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, como parte do Plano Nacional Integrado de Enfrentamento do Crack e Outras Drogas.

A proposta da UFAM foi aprovada e publicada na Portaria No 58/2010-SENAD, do DOU Nº 239, quarta-feira, 15 de dezembro de 2010, com recursos no valor de R\$ 291.390,00. O projeto tratava da oportunidade de qualificação e instrumentalização dos profissionais que atuavam diretamente em redes de atenção integral à saúde e de assistência social no estado do Amazonas, e permitiu a realização de 4 cursos:

- CURSO 1 - Curso de Aperfeiçoamento em Crack e outras Drogas para Médicos atuantes no Programa de Saúde da Família – PSF e no Núcleo de Assistência à Saúde da Família -NASF, modalidade presencial, com carga horária de 120 horas, para 60 alunos;

- CURSO 2 - Curso de Atualização em Atenção Integral aos Usuários de Crack e outras Drogas para Profissionais atuantes nos Hospitais Gerais, modalidade presencial, com carga horária de 60 horas, para 60 alunos;

- CURSO 3 - Curso de Atualização sobre Intervenção Breve e Aconselhamento Motivacional em Crack e outras Drogas para Agentes Comunitários de Saúde e Redutores de Danos, Agentes Sociais profissionais que atuam nos Consultórios de Rua, modalidade presencial, com carga horária de 60 horas – 2 turmas, com 60 alunos cada. Total: 120 alunos;

- CURSO 4 - Curso de Atualização em Gerenciamento de Casos e Reinserção Social de Usuários de Crack e outras Drogas para Profissionais das Redes SUS e SUAS, modalidade presencial, com carga horária de 60 horas, para 60 alunos.

Como resultado foram atendidos 297 profissionais de todo o Amazonas, conforme o quadro 1, demonstrando o sucesso do projeto.

No ano de 2015, participei como **vice-coordenadora** do projeto “**Prevenção de Intoxicações em escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Manaus**”, coordenador pela Prof. Cynthia Tereza Corrêa da Silva (FCF/UFAM).

| Cidade | CURSO 1 | CURSO 2 | CURSO 3 | CURSO 4 | Total |
|--------------------------|---------|---------|---------|---------|-------|
| Autazes | | 1 | | | 1 |
| Irاندوبا | | 2 | 1 | | 3 |
| Manacapuru | | | 5 | 1 | 6 |
| Manaus | 64 | 26 | 108 | 81 | 279 |
| Manicoré | | 3 | | | 3 |
| Parintins | | 2 | | | 2 |
| Rio Preto da Eva | | 2 | | | 2 |
| São Gabriel da Cachoeira | | 1 | | | 1 |
| Total Geral | 64 | 37 | 114 | 82 | 297 |

Quadro 1: Distribuição dos alunos segundo o Curso oferecido pelo CRR e o Município de Origem

Atualmente, coordeno o **Projeto PIBEX “Toxicologia Forense: doping, álcool e drogas ilegais”**, com a vice-coordenação da Profa. Dra. Karime Rita de Souza Bentes, vinculado ao Programa de Extensão “Desvendando as Ciências Forenses”, com 3 bolsistas acadêmicas do Curso de Farmácia. O projeto prevê informações sobre os aspectos farmacológicos e de efeitos no organismo do uso destas substâncias, com ênfase ao impacto na saúde e dimensão social. Além disso, a abordagem dos aspectos farmacocinéticos é importante para a compreensão de como as substâncias são metabolizadas, os fatores que influem, e as implicações na detecção destas substâncias nas diversas amostras biológicas (análise forense). Também são discutidos os aspectos e consequências legais resultantes da identificação do uso indevido das substâncias, por meio de palestras em comunidades atendidas pelo “Desvendando as Ciências Forenses”, que terão mais subsídios para fazer escolhas mais saudáveis na sua inevitável convivência com as substâncias químicas.

3.3.2. Participação em conselhos e comissões de órgãos de fomento/apoio e órgãos governamentais relacionados com a comunidade acadêmica.

2014 – Atual – Membro *Ad hoc* da Comissão Nacional de Pesquisas com Seres Humanos – CONEP, do Conselho Nacional de Saúde, a partir de setembro de 2014, tendo participado como relatora da análise de 37 protocolos de pesquisa e,

- como membro de câmara técnica, da análise de 371 protocolos até outubro de 2016.
- 2012 – 2014 – Membro do Câmara de Assessoramento Científico/Pós-Graduação do Conselho Superior da FAPEAM (Resolução 002/2012 e 007/2014).
- 2009 – 2011 – Membro da Câmara de Assessoramento Científico/Pós-Graduação do Conselho Superior da FAPEAM (RESOLUÇÃO N. 002/2009)
- 2004 – 2004 – Membro da Comissão de Ensino do Conselho Regional de Farmácia dos Estados do Amazonas e Roraima.
- 2003 – 2006 – Representante da UFAM no Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas CONEN-AM, de 01/12/2003 a 10/12/2006. Decreto de 06/01/2004 - Gabinete do Governador do Estado do Amazonas
- 1999 – 2002 - Representante da UFAM no Conselho Estadual de Entorpecentes CONEN-AM, indicação por meio do Ofício No. 668/1999-GR.

3.3.3. Avaliador/Consultor *Ad hoc*

Em várias oportunidades pude contribuir com revistas científicas e com agências estaduais e nacionais de fomento à pesquisa e formação de recursos humanos, atuando como consultora *Ad hoc*.

3.3.3.1. Revisor de periódico

1. Consultora *Ad hoc* na revista eletrônica Scientia Amazonia (Sci.Amazon.) no ano de 2016.
2. Consultora *Ad hoc* na revista eletrônica Scientia Amazonia (Sci.Amazon.) no ano de 2015.
3. Consultora *Ad hoc* na Revista de Saúde Pública no ano de 2007.
4. Consultora *Ad hoc* na publicação Série Embrapa Documentos no ano de 2006.

3.3.3.2. Análise de Projetos em Agência de Fomento

1. Consultora *Ad hoc* Julgamento de Edital SUS No.019/2004 de Fomento à Pesquisa. Em 11 e 12 de março de 2005. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.
2. Consultora *Ad hoc* Julgamento de Edital de Fomento REDEBIO - Edital 004/2009/FAPEAM. 2009. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.
3. Consultora *Ad hoc* na análise das propostas do Programa DCR Edital 018/03 CNPq/FAPEAM, 23/06/2005.
4. Consultor *Ad hoc* no Edital Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal No. 03/2015 –DEMANDA ESPONTÂNEA 8 de abril de 2016
5. Consultora *Ad hoc* no Programa PVE 2013-CAPES, em 29/12/21013
6. Consultora *Ad hoc* no Programa PEC-PG 2012 DOUTORADO-CAPES em 23/11/2012
7. Consultora *Ad hoc* no Programa AEX MARÇO 2013 – CAPES em 15/12/2012
8. Consultora *Ad hoc* no Programa AEX AGOSTO 2014 – CAPES em 25/05/2014
9. Consultora *Ad hoc* no Programa CAPES/COFECUB Projetos 2015 em 07/12/2015
10. Consultora *Ad hoc* no Programa Doutorado Pleno CSF – CAPES em 13/03/2013
11. Consultor *Ad hoc* no Seminário de Avaliação dos Programas FAPEAM/CNPQ de 5 a 7 de julho de 2011
12. Consultor *Ad hoc* para avaliação do Edital UNIVERSAL da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará – FAPESPA (2011).
13. Consultora *Ad hoc* no Seminário de Avaliação dos Programas DCR, PPP, PRONEX e PIBIC JR. , em 25-27/03/2009 – FAPEAM. (2009)
14. Consultora *Ad hoc* no Seminário de Avaliação dos Programas SUS-PPSUS 2004-2007 e Agenda PPSUS 2008, de 11-13/03/2008.
15. Consultora *Ad hoc* no Seminário dos Programas DCR, PRONEX e PPSUS e Mostra PPP e Pibic Jr. Junho/2006 – FAPEAM. (2006)
16. Consultor *Ad hoc* da Universidade de Feira de Santana - Seleção para o Edital Interno de Financiamento 001/2010 da UEFS. 2011.

3.3.3.3. Participação em Comitês Científicos de Outras Instituições.

Em virtude da experiência como orientadora de graduação, e pós-graduação, e como coordenadora geral do programa de iniciação científica da UFAM, fui convidada para participar de comitês científicos institucionais de programas de IC de outras instituições de pesquisa sediadas em Manaus:

1. Comissão Institucional de Iniciação Científica da Fundação Alfredo da Mata (2008/2010) Portaria 043/0/GDP/FUAM e 018/08/GDP/FUAM
2. Banca de Avaliação de Projetos da Jornada Científica de Iniciação Científica. 7-8/03/2012. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON.
3. Banca de Avaliação na 1a. Jornada Científica de Iniciação Científica. 2011-2012. 9 e 10 de Agosto/2012. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON
4. Banca de Avaliação n 2a. Jornada Científica de Iniciação Científica - FCECON. 2012-2013. 8 e 9 de Agosto/2013. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON
5. Banca de Avaliação na VIII Jornada Científica de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/FAPEAM do Instituto Leônidas e Maria Deane/FIOCRUZ. 6/07/2011.
6. Banca de Avaliação da Apresentação Parcial do PAIC/FCECON 2013-2014 (12 e 13 de março de 2014). Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON
7. Membro Externo do Comitê de Iniciação Científica PAIC da Fundação CECON. Portaria 021/2014-FCECON, no ano de 2014. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON

3.3.3.4. Outras Participações

Em muitas oportunidades me foi possível colaborar com instituições de ensino/pesquisa, órgãos governamentais e da sociedade organizada, com palestras, apoio a cursos e campanhas relacionadas às áreas da toxicologia e de ética em pesquisa, mais recentemente.

1. Palestra “Ética/Bioética: pressupostos para a pesquisa científica” no Programa de Iniciação Científica da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – FVS/AM, 06/12/2016.
2. Palestra “Pesquisa com seres humanos: cuidados para uma submissão bem sucedida ao Sistema CEP/CONEP” no Programa de Educação Permanente do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Fundação CECON, 14/04/2016.
3. Coordenação da conferência “Rede de Atenção Psicossocial para a Atenção ao Usuário de Álcool e Drogas”, no 4º. Seminário Regional de Boas Práticas do Projeto Integração de Competências no Desempenho da Atividade Judiciária com Usuários e Dependentes de drogas, 4-5 de agosto de 2014, Manaus, promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Conselho Nacional de Justiça e Universidade de São Paulo.
4. Membro avaliador no Prêmio Professor Samuel Benchimol - 2012 – FAPEAM. (2013).
5. Palestra “Panorâmica do Consumo de Drogas na Amazônia” no Curso de Capacitação de Juízes na Questão Drogas, promovido pelo Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas CONEN/SEJUS e Tribunal de Justiça do Amazonas, em 08/06/2010.
6. Palestra “Panorâmica do Consumo de Drogas na Amazônia” no V Seminário de Prevenção do Uso de Drogas – 2009, promovido pelo Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas CONEN/SEJUS em parceria com o SESI/DR/AM.
7. Palestra “Riscos Químicos” no Curso Básico de Vigilância Ambiental – CBVA, promovido pela Fundação de Vigilância em Saúde, em 11/09/2006.
8. Palestra “Iniciação científica para o desenvolvimento da Amazônia”, na III Jornada Farmacêutica da Universidade Paulista UNIP, de 23 a 25/11/2004, em Manaus
9. Coordenação da Campanha Beber e Dirigir, promovida pela Secretaria Nacional Antidrogas e Secretaria de Estado da Justiça e Direitos Humanos, CONEN e Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, realizada em 26/06/2004.
10. Palestra “Farmacologia das Drogas” no IV Curso de Informações Preventivas sobre Uso Indevido de Drogas, de 23/03 a 13/04/2004, promovido pelo Conselho Estadual de Entorpecentes CONEN/SEJUS.

11. Palestra “As Drogas e Seus Efeitos” no Curso de Informações Preventivas sobre Drogas de 30/09 a 16/10/2003, promovido pelo Conselho Estadual de Entorpecentes e o Conselho Estadual de Desenvolvimento Humano,
12. Palestra “Toxicologia Industrial” na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT 2000, promovido pela Refinaria Isaac Sabbá - REMAN, em 10 de maio de 2000.
13. Palestras “Drogas: classificação e efeitos” no Curso de Reciclagem para Policiais Militares, promovido pelo Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas CONEN/SEJUS, no período de março a abril de 2000.
14. Palestra no evento de comemoração aos 25 anos do Alcoólicos Anônimos do Amazonas, em 5 de novembro de 1999.
15. Participação como Delegada na I Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia em Saúde, de 14 a 16/09/1994.

Capítulo 4

4. Atividades Administrativas

4.1. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias

Após participar por alguns anos como membro da coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias (PPGSSEA) da Universidade Federal do Amazonas, assumi o cargo de Coordenadora do programa durante 4 anos, entre 2008 e 2012. No ano de 2015 voltei a ser membro na mesma coordenação.

2006 – 2008 - Membro da Coordenação do PPG em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia (Portaria 1314/2016)

2008 – 2010 – Coordenadora do PPG em Saúde, Sociedade e Endemias (Port. 139/09-GR).

2011 – 2012 - Coordenadora do PPG em Saúde, Sociedade e Endemias
(Port. No. 434/2011-GR, 1473/11).

2015 - Atual – Membro da Coordenação do PPG em Saúde, Sociedade e
Endemias na Amazônia (Portaria 0504/2015).

O PPGSSEA possui como área de concentração “Determinantes bio-sociais do processo saúde-doença na Amazônia” e foi criado para atender uma lacuna regional de formação *stricto sensu* na área da saúde coletiva. Em virtude da diversidade de atuação dos docentes, o programa foi alocado na área interdisciplinar, ampliando sua capacidade de resposta à demanda formativa.

Até o ano de 2012, quando deixei de atuar como coordenadora, já haviam sido titulados 79 mestres (Tabela 2), com preponderância de alunos vinculados ao setor de serviços da saúde, particularmente as secretarias de saúde municipal e estadual, o que torna os resultados tão importantes uma vez que se espera que esta qualificação dos servidores contribua com sua melhor atuação em sua atividade profissional, e reverta para a melhoria da saúde da população.

| Colocação profissional | Mestrado |
|--|-----------------|
| Universidades públicas | 16 |
| Outras instituições de ensino superior | 14 |
| Setor governamental não acadêmico | 23 |
| Setor privado não acadêmico | 17 |
| Pós-doutorado no exterior | 0 |
| Pós-doutorado no país | 0 |
| Doutorado | 9 |
| Total de titulados até 2012 | 79 |

Quadro 2: Destino de egressos do PPGSSEA até o ano de 2012.

4.2. Participação em Bancas de Concurso Público

Este tipo de participação encerra grande responsabilidade, uma vez que cabe à comissão formada por docentes/pesquisadores selecionar, à luz da legislação pertinente, o melhor candidato para desempenhar suas funções na instituição de ensino ou pesquisa, mantendo e aperfeiçoando o grau de qualidade

e eficiência da mesma na execução de sua missão. Tive a satisfação de participar de algumas bancas de concurso público durante a carreira.

2004 – Em 2 Bancas Examinadoras de Concurso Público para Professor de Carreira no Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Ciências da Saúde, nas disciplinas: Bioquímica e Hematologia. (Portaria 0175/2004-GR/UFAM).

2004 - Banca Examinadora do Concurso Público para vagas de Técnicos-Administrativos no Edital No.001/2004, na área: pesquisa. (Portaria 0234/2004-GR/UFAM)

2004 – Banca Examinadora do Concurso Público para o cargo de Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, de 14 a 18 de junho de 2004.

1995 – Banca Examinadora do Concurso Público para Professor Visitante na disciplina Imunologia e Virologia Clínica do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Ciências da Saúde. (Portaria 071/1995-FCF/UFAM).

1994 - Banca Examinadora do Concurso Público para Professor Substituto, Edital 001/2004-FCF, na disciplina Estágio Curricular II – Módulo Parasitologia Clínica da Faculdade de Ciências da Saúde. (Portaria 005/1994-FCF/UFAM).

4.3. Participação em órgãos colegiados e comissões na UFAM

Outra forma de contribuir administrativamente com a instituição foi minha participação em inúmeras, e variadas, comissões e órgãos colegiados. Algumas bastante estressantes, como as de sindicância e de processo administrativo, e outras gratificantes, como aquelas de apoio à organização na minha unidade acadêmica, de reflexão curricular e outras, como também aquelas com abrangência para toda a instituição, como junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

Apesar do tempo a ser dedicado a estas funções, que nos afasta das atividades de ensino, pesquisa e extensão, acredito que são atividades necessárias e que demandam nosso apoio e atenção para o devido funcionamento, andamento e evolução da instituição.

2012 – 2018 - Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas – Portaria No. 0764/2012-GR (2012-2014), Portaria GR N° 0471-2013 (2013-2016) e Portaria GR N° 0942-2016 (2016-2018), tendo participado como relatora da análise de 175 protocolos até outubro de 2016.

2016 – Atual - Comissão de Plano de Ensino na Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Portaria 030/2016-GD/FCF

2015 – Atual - Comissão Setorial de Avaliação Institucional – CSA na Faculdade de Ciências da Saúde. Portaria 1741/2015-GR.

2014 – 2015 - Comissão de Plano de Ensino na Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Portaria 026/2014-GD/FCF

2013 – Atual - Comissão Interna de Avaliação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Portaria No.018/2013-GD-FCF

2012 - Comissão de Avaliação de Estágio Probatório de TAE. Portaria 1762/2012-GR/UFAM

2011 - Comissão Eleitoral para escolha de Diretor e Coordenadores Acadêmico e Administrativo da FCF 2012-2015 - Portaria No.016/2011-GD/FCF

2011 - Comissão de Processo Administrativo Disciplinar - Portarias Nos. 736, 1.107 e 1.572/2011-GR

2010 - Comissão de Sindicância Portaria 750/2010-GR

2010 - Comissão de Ensino do Curso de Farmácia. Portaria 010/2010-GD/FCF

2010 – 2014 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia. Portaria 031/2010-GD/FCF, Portaria 011/2013-GD/FCF e Portaria 13/2014-GD/FCF

- 2006 – Comissão para coordenação das ações da UFAM na III Feira Internacional da Amazônia – FIEAM 2006. Portaria No.1064/2006-GR.
- 2004 – Câmara de Gestão da Fazenda Experimental da UFAM. Portaria No.1044/2004.
- 1995 – Comissão de reelaboração das Normas de Estágio e da Monografia do DACT do Curso de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde. Portaria No.064/95-FCS.

4.4. A experiência no Departamento de Apoio à Pesquisa.

No ano de 2001 fui convidada pelo Magnífico Reitor da UFAM, Hidembergue Ordozgoith da Frota a assumir a Diretoria do Departamento de Apoio à Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), para o quadriênio 2001-2005. Assim, a equipe de dirigentes da PROPESP era assim composta (Portaria 830/2001-GR):

Pró-Reitor: Prof. Dr. José Ferreira da Silva

Diretora de Pesquisa: Profa. Dra. Ana Cyra dos Santos Lucas

Diretora de Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Augusta Bessa Rebelo

Diretor de Cooperação Técnica: Prof. Dr. José Duarte Alecrim.

Reeleito o Reitor em 2005, a composição da PROPESP ao longo do quadriênio 2005-2009 foi (Portaria 856/2005-GR):

Pró-Reitor: Prof. Dr. Abraham Moysés Cohen e o Prof. Dr. Altigran Soares

Diretora de Pesquisa: Profa. Dra. Ana Cyra dos Santos Lucas

Diretora de Pós-Graduação: Profa. Dra. Andrea Viviana Waichman

Diretor de Cooperação Técnica: Prof. Dr. Almir Liberato da Silva.

O Departamento de Apoio à Pesquisa era um órgão subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas, sendo responsável por apoiar os grupos de pesquisa da instituição, estimular o desenvolvimento de atividades de pesquisa e viabilizar a execução da política de pesquisa.

Neste capítulo seria impossível seguir a narrativa em primeira pessoa, visto que todos os avanços obtidos no trabalho no Departamento de Apoio à Pesquisa foram frutos do suporte incondicional, integração, trabalho e apoio mútuo entre os gestores acima mencionados da PROPESP, do Reitor Hidembergue Ordozgoith da Frota e de toda sua equipe nas demais Pró-Reitorias e Órgãos Suplementares da UFAM.

É, ainda, necessário contextualizar, de forma bem geral, a UFAM em 2001: a UFAM possuía somente o campus de Manaus, com 5 cursos de mestrado credenciados na CAPES e 31 grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Por isso, a lembrança que tenho daqueles anos de gestão são de intenso esforço institucional e comprometimento dos gestores, docentes e técnicos em educação, o que tornou tão gratificante esta experiência ao ver a amplitude e complexidade institucional alcançada em virtude da expansão ocorrida nesta gestão, chegando ao ano de 2009 com mais 5 campi no interior (em Coari, Humaitá, Benjamin Constant, Itacoatiara e Parintins), 31 cursos de mestrado e 8 de doutorado credenciados pela CAPES, e 162 grupos de pesquisa no Diretório do CNPq.

Com base nas prioridades estabelecidas no Planejamento Estratégico da UFAM de 2001, foram estabelecidas as prioridades de ações do Departamento de Apoio à Pesquisa (DAP) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP). Para atingir as metas para o DAP meus esforços foram dirigidos ao apoio aos grupos emergentes, com a facilitação do credenciamento de grupos e CV Lattes dos membros, estreitamento do contato com os grupos de pesquisa, de forma a facilitar a divulgação dos editais de fomentos das agências nacionais, além de organizar a informação sobre pesquisa na instituição, e revitalizar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Entretanto, para o cumprimento das metas estabelecidas, foram necessárias algumas adequações em função do diagnóstico da situação do departamento naquele momento.

4.4.1. Revitalização da Infra-Estrutura

Em virtude da defasagem tecnológica dos equipamentos instalados no DAP na época, a rede informática interna foi atualizada com correção na instalação

física e renovação dos equipamentos de informática, além de instalação de um sistema de firewall, desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da UFAM (CPD). Toda esta modificação abriu caminho para a modernização, com segurança, do controle de projetos de pesquisa no DAP.

O DAP possuía um programa para o controle de projetos de pesquisa e do PIBIC, o PROPESQ, desenvolvido em 1996, em Access®. Este programa trouxe, quando de sua implantação, uma revolução no gerenciamento das informações do DAP por suas facilidades e relatórios disponíveis. No entanto, devido à quantidade de dados acumulada na base, entre 1996 e 2001, a mesma tornou-se instável sendo frequente a ocorrência de paradas e finalmente perdas de informações.

Reconhecendo que a situação era crítica, foi desenvolvido um novo programa, em linguagem PHP, o Sistema de Controle de Projetos (SICPRO) ao longo de 2002, com a participação de acadêmico bolsista do Curso de Informática da UFAM e sob minha supervisão e orientação, para a correta funcionalidade e atendimento das necessidades do DAP.

Todas as facilidades do PROPESQ foram inseridas no SICPRO, com a diferença de que o novo sistema permitia a inclusão e monitoramento da atividade de pesquisa de cada departamento, discriminando-se o tipo de participação (coordenador ou pesquisador em pesquisa, colaborador de PIBIC, participação em projetos interinstitucionais). Estas eram informações essenciais para o controle institucional e tomada de decisões administrativas e melhoria da gestão da pesquisa, e o fornecimento de informações para os relatórios institucionais das diversas Pró-Reitorias, além da própria PROPESP.

Outro importante aporte do novo sistema foi a possibilidade de utilizar a internet para algumas atividades do PIBIC. Assim, a inscrição do PIBIC 2003-2004 já pôde ser realizada *on line*, o que trouxe grande facilidade aos professores/pesquisadores da UFAM; e já em 2004 o cadastro dos resumos para os Anais do Congresso do PIBIC 2003-2004 também foi realizado *on line*, conferindo agilidade para a sua organização. Este foi um momento de grande satisfação, uma vez que nossos esforços resultaram diretamente no aumento da velocidade do fluxo de todo o processo administrativo do PIBIC, tanto para a gerência do mesmo quanto para orientadores e alunos.

No entanto, a grande revolução informática na gestão da pesquisa, à época, foi o Sistema de Controle de Projetos de Pesquisa da UFAM, que entrou em funcionamento em abril de 2008, servindo para o cadastro e controle de todos os projetos de pesquisa da UFAM, além dos programas de iniciação científica (PIBIC e PIBIC Jr).

O sistema foi denominado LIRA em homenagem ao Prof. Dr. Manuel Bastos Lira (1913-1998), Farmacêutico, Professor Emérito e docente/pesquisador da Universidade Federal do Amazonas, cuja vida foi dedicada à ciência e ao ensino, mesclando sua história às das mais importantes e tradicionais instituições de ensino e pesquisa instaladas em Manaus.

O grande avanço do Sistema LIRA, ainda hoje utilizado na instituição, foi que o professor/pesquisador pode submeter, diretamente na base, os seus projetos de pesquisa que, após análise e aprovação nos colegiados pertinentes, é inserido no banco de dados institucional como projeto ativo, facilitando o registro das atividades de pesquisa da UFAM. A facilidade para o registro destes projetos foi um fator incentivador para que os pesquisadores realizassem este registro, fundamental para o gerenciamento das informações sobre a pesquisa desenvolvida na instituição, além do controle de bolsas vinculadas aos mesmos, como as bolsas de iniciação científica (IC), desenvolvimento tecnológico e científico (DCR), entre outras.

O sistema foi encomendado à uma jovem empresa incubada, de propriedade de alunos egressos da UFAM. Porém, teve participação em todas as fases do delineamento do arcabouço de funcionalidades, visto que o programa atenderia ao complexo sistema de avaliação externa e interna do programa de iniciação científica da UFAM, além do controle de projetos de pesquisas e bolsas de pesquisa. Ao longo do ano de 2007, o sistema foi desenvolvido e implementado já no PIBIC 2008.

4.4.2. Cadastro de Projetos de Pesquisa.

O cadastro de projetos de pesquisa da UFAM fornece informações que são essenciais para a gestão. Entretanto, foi observado um número pequeno de

registros em 2001, o que provavelmente não correspondia com a realidade da instituição.

Após nossa investigação junto aos docentes, foi identificado como principais motivos da subnotificação de projetos, pelos pesquisadores, a burocracia envolvida e não haver estímulo ou facilidade para o cadastramento no DAP. Por isso foi tão importante os avanços na informatização dos processos citados anteriormente para solucionar a subnotificação.

Os resultados positivos destas ações já puderam ser observados no aumento do número de projetos de pesquisa cadastrados na instituição de 245 em 2001, e 322 em 2005, para 617 em 2009. Outro avanço para gestão foi permitir identificar a função do docente no projeto, visto que em 2001 eram monitoradas somente as atividades de “coordenadores” de projeto, pois atividades de “pesquisadores” em projetos coordenados por outros não eram computadas por departamento.

O controle correto da atividade institucional de pesquisa era fundamental para a avaliação institucional e ainda no planejamento de ações de estímulo à pesquisa e análise das dificuldades em sua realização. O acesso a estas informações permitiu que este indicador contribuísse para a análise da matriz ocupacional dos departamentos e unidades acadêmicas, servindo para fundamentar as reais necessidades de novas vagas de docentes e sua distribuição.

4.4.3. Cadastro de Grupos de Pesquisa

O Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT) ativo desde 1995, teve um reduzido número de grupos de pesquisa da UFAM cadastrados nas 3 primeiras versões, constando apenas 31 grupos cadastrados em 2001.

Após a investigação para identificação dos fatores responsáveis para esta situação em 2001, o DAP relacionou como pontos a serem trabalhados: a) o registro dos grupos se fazia via um *software* que deveria ser carregados da página do CNPq, instalado no computador e, após preenchimento, reenviado ao CNPq em datas programadas (censos); b) a rede de informática da própria UFAM, não supria todas as unidades, dificultando a obtenção do *software* pelos pesquisadores; c)

parte da comunidade acadêmica não possuía familiaridade com procedimentos informatizados; d) aparentemente a realização das pesquisas ocorria independente dos cadastramentos institucionais dos grupos de pesquisa.

A situação tornou-se emergencial pois, a partir de 2001, as agências governamentais passaram a exigir, para qualquer financiamento (bolsa ou projetos de pesquisa), inclusive o PIBIC, a inserção do requerente no Diretório de Grupos de Pesquisa no próximo censo, marcado para 2002.

Assim, traçamos um plano de ação de forma a facilitar o cadastramento dos Grupos de Pesquisa e de projetos, incluindo: a) a disponibilização dos *softwares* CV Lattes, Sistema Grupo e Formulário Eletrônico do CNPq na página do DAP/PROPESP; b) o envio de cópias dos *softwares* em CD-ROM para as Unidades Acadêmicas e empréstimo aos professores; c) o atendimento pessoal para dúvidas de instalação e preenchimento dos programas; d) a reestruturação da página do DAP para que se tornasse fonte de informação atualizada: página do PIBIC (com todos os dados do programa), página de *download* de formulários, informações sobre editais de fomento à pesquisa abertos; e) visita às unidades acadêmicas para divulgação dos procedimentos de cadastro de Grupos de Pesquisa e Projetos.

Como resultado das ações implementadas já no censo 2002, ainda *off line*, observou-se o cadastramento de 132 grupos da UFAM. Posteriormente, o CNPq proporcionou mais facilidade para o cadastramento no Diretório de Grupos de Pesquisa, com um sistema contínuo e *on line*, e a UFAM ampliou seu número de grupos de pesquisa, chegando a 177 em junho de 2005 e, após um trabalho de correção de grupos atípicos conforme regras do diretório, o número chegou a 162 grupos ao final de minha participação na gestão, em 2009.

A comunicação do DAP com os pesquisadores se viu facilitada, com a atividade de pesquisa organizada em grupos, permitindo divulgação direta de oportunidades de fomento e ainda a coordenação/apoio para participação da UFAM em editais institucionais como CT-Infra, Fronteiras, Acordo Multilateral para Pesquisa em Saúde, CAP&DA (Lei de Informática), entre outros.

Ao relembrar estas ações me chama a atenção sobretudo o enriquecedor contato com os colegas docentes de toda a UFAM, o aprendizado das particularidades e características muito específicas das diversas áreas do

conhecimento e o interesse, comum a todos, no crescimento da instituição e disposição para colaborar conosco em todas as ações.

4.4.4. Comissão Pró-Congresso

Em 2002 foi criada a comissão de passagens e diárias para participação em congressos – Comissão Pró-Congresso, nomeada através da Portaria No. 100/2002, composta por professores/pesquisadores da instituição, com o objetivo de criação de critérios de concessão. Assim, foi organizado um fluxo de solicitação que permitiu um processo transparente na concessão de passagens e diárias ao servidor da ativa, participante de grupo de pesquisa da UFAM, para divulgação dos resultados de trabalhos em eventos científicos.

Cabia ao DAP o apoio à Comissão, na preparação dos processos e divulgação dos resultados aos servidores solicitantes, além de confecção e divulgação anual de um folheto contendo as informações pertinentes ao pedido e os critérios estabelecidos pela própria Comissão. Estes folhetos eram encaminhados aos Departamentos Acadêmicos, às Diretorias de Unidades, e, por meio digital, a todos os Líderes de Grupo de Pesquisa da UFAM no mês de janeiro de cada ano.

4.4.5. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

A UFAM desenvolve desde 1988 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, o qual permite a convivência e aprendizado de alunos com pesquisadores e pós-graduandos nos grupos de pesquisa da UFAM, inicialmente com o CNPq como único financiador de bolsas, no Programa PIBIC, e, a partir de 2003 também com a FAPEAM concedendo à UFAM bolsas e custeio dos projetos, por meio de seu Programa PAIC.

Como Diretora do DAP assumi a Coordenação Geral do Programa de Iniciação Científica na UFAM nos programas de 2001 a 2008 (projetos anuais), acumulando responsabilidades técnicas, na organização do processo de seleção, avaliação, divulgação dos resultados do programa (organização dos congressos) e elaboração dos relatórios institucionais, e como responsável financeiro quando da concessão de auxílio financeiro aos projetos, seja por concessão direta dos

recursos em conta corrente do coordenador (FAPEAM) ou como ordenador de despesas, quando estes recursos foram disponibilizados por meio da Fundação de Amparo Institucional Rio Solimões – UNISOL (SUFRAMA e FAPEAM).

O acompanhamento do programa era intenso e o processo de seleção e avaliação contava com a participação de Comitês Locais, formados por docentes engajados em atividades de pesquisa e com expressiva produção científica, e do Comitê Externo constituído por pesquisadores do CNPq, bolsistas de produtividade em pesquisa Nível 1A, com expressiva produção técnico-científica, os quais eram indicados pelos Comitês Locais, submetidos e aprovados pelo CNPq, e convidados a participar do processo de seleção e avaliação do PIBIC.

Durante a gestão 2001-2009 o acompanhamento do programa se dava por meio de: a) Abertura oficial do Programa – reunião presencial com bolsistas e orientadores para divulgação das regras e compromissos do programa, com distribuição de folder com estas informações e calendário, o qual era rigorosamente cumprido; b) Avaliação Oral Parcial – evento público, no mês de novembro, onde o bolsista, com a presença do orientador, apresentava o projeto de pesquisa e os resultados parciais obtidos ao Comitê Local, o qual o avaliava e apresentava sugestões para o aprimoramento do aluno e do projeto em andamento; c) Relatório Parcial – exigido no mês de fevereiro para análise do Comitê Local e acompanhamento do projeto; d) Avaliação Final – durante o Congresso de Iniciação Científica da UFAM, eram apresentados os resultados finais dos projetos de PIBIC, avaliados pelos Comitês Locais e os membros do Comitê Externo, consolidando com o Comitê Local a avaliação final do bolsista.

Na figura 3 observa-se a evolução do número de projetos aprovados no PIBIC entre 2001 e 2009. Note-se o significativo aumento no número de projetos a partir de 2004, devido ao considerável retorno à UFAM de professores com sua qualificação em nível de doutorado e a instalação dos campi no interior do estado, onde o programa era imediatamente iniciado.

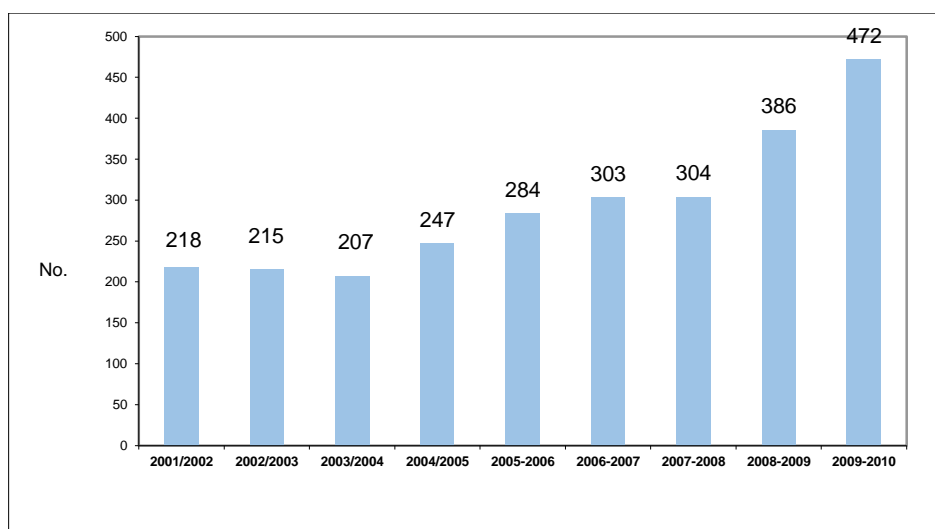


Figura 1: Projetos do Programa de Iniciação Científica aprovados na UFAM, segundo o período de realização.

4.4.5.1. Interiorização do Programa de Iniciação Científica.

Apesar de a UFAM estar presente no interior do estado do Amazonas desde os anos de 1970, quando implantou o primeiro centro universitário no Pólo no município de Coari, foi em 2005, com a criação do Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal, que a instituição efetivou a sua interiorização por meio do projeto “UFAM Multicampi”. Foram implantadas cinco Unidades Acadêmicas permanentes no interior do estado: o Instituto Natureza e Cultura, em Benjamin Constant; o Instituto de Agronomia e Ambiente, em Humaitá; o Instituto de Ciências Humanas, Educação e Zootecnia, em Parintins; o Instituto de Saúde e Biotecnologia, em Coari; e o Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, em Itacoatiara.

Com o início das atividades acadêmicas em cada uma destas unidades foi, concomitantemente, iniciado o programa de iniciação científica da mesma, vinculado diretamente à Coordenação Geral sob minha responsabilidade. Apesar dos desafios próprios de comunicação entre estas cidades do interior e a capital Manaus, foram criados os Comitês Locais, formados pelos docentes/pesquisadores com as mesmas exigências e compromissos vigentes no programa de iniciação científica na capital, sendo o membro externo um pesquisador PQ da UFAM, designado para a avaliação do desempenho do programa naquela unidade.

O programa de iniciação científica do interior foi perfeitamente integrado aos mecanismos de acompanhamento e avaliação existentes, e a programação de avaliação final fazia parte do programa do congresso anual de iniciação científica da UFAM, ocorria simultaneamente e integrava a programação e resumos nos anais do congresso, em uma perfeita sintonia, o que conferia unidade ao programa da capital e do interior.

4.4.5.2. Modernização da Gestão

Tratando-se o PIBIC de um programa composto de tantas etapas de acompanhamento e avaliação, foi fundamental o suporte gerencial para agilizar todas as fases aprimorado em 2002, com o desenvolvimento do programa SICPRO (Sistema de Controle de Projetos), para o controle do PIBIC e dos Projetos de Pesquisa, em linguagem PHP, que permitiu a ampliação de funções, incluindo a realização de atividades *on line* como a inscrição na seleção do PIBIC e “entrega” de resumos para os Anais, facilitando o fluxo de documentos.

Considerando a ampliação numérica e geográfica do programa de iniciação científica, com a interiorização do programa, foi fundamental o avanço gerencial e de fluxo de avaliação e controle, obtido com o Sistema de Controle de Projetos de Pesquisa da UFAM, Sistema LIRA, a partir de 2008.

O sistema LIRA permitiu ao Orientador, da capital e no interior, acompanhar a todo momento os resultados das avaliações e pareceres dos Comitês Científicos, nas diversas fases do programa, além da entrega eletrônica dos relatórios parcial e final, conferindo maior agilidade a todos os processos. Os principais avanços foram a facilidade dos processos de avaliação para os membros locais dos Comitês Científicos e membros externos, considerando-se, principalmente, o grande crescimento dos programas nas unidades da UFAM no interior do Estado. Todo o gerenciamento administrativo foi facilitado pelo programa, além da redução de gastos com papel e impressão, e a possibilidade da criação de uma biblioteca eletrônica para disponibilizar os relatórios finais, com maior visibilidade que quando inseridos fisicamente na Biblioteca Central da UFAM e nas unidades do interior. Esta funcionalidade não pôde ser implementada ainda em nossa gestão, porém as bases para sua implantação estavam estabelecidas.

O sistema LIRA também foi planejado de modo a permitir a futura disponibilização das informações de pesquisa aos gestores da instituição, diretores de unidade e chefes de departamento, e à comunidade, processo pendente de implementação em nossa gestão, mas que poderia dar maior divulgação às inúmeras atividades de pesquisa de relevante importância para o desenvolvimento econômico e social de nossa região e contribuição para a ciência. Este sistema está ainda em funcionamento na instituição tendo recebido algumas atualizações de aprimoramento, como vislumbrado em sua criação.

4.4.5.3. Ampliação do Congresso de Iniciação Científica

O Congresso de Iniciação Científica da UFAM, sob minha responsabilidade entre os anos de 2001 a 2008, teve sua programação ampliada a partir de 2002 com a realização de minicursos, organizados pelos Comitês Científicos com professores convidados da própria UFAM e de outras instituições locais e nacionais. Também palestras e mesas-redondas passaram a compor as atividades disponíveis a alunos da UFAM e de outras instituições de ensino e pesquisa do Amazonas. (Figura 4).



Figura 2: XVI Congresso de Iniciação Científica da UFAM. Em sentido horário: sessão de pôsteres, mesa de honra na solenidade de abertura, equipe da PROESP envolvida no evento, plateia no Auditório Eulálio Chaves – UFAM.

Todo este esforço resultou numa maior participação da comunidade universitária de Manaus, visto que também foi inserida no congresso uma sessão para apresentação de Temas Livres, quando estudantes de graduação da UFAM e outras instituições apresentavam, na forma de pôster, trabalhos de pesquisa desenvolvidos na qualidade de iniciação científica ou trabalhos de conclusão de curso, e cujos resumos eram inseridos nos Anais do Congresso. Assim, o evento passou a ter abrangência regional, com o interesse e participações de alunos de instituições de ensino público e privado de Manaus, nas sessões realizadas na capital, e também nas cidades do interior com os campi da UFAM, onde ocorriam sessões simultâneas do congresso com as atividades organizadas pelos comitês locais.

4.4.5.4. Reorganização dos Comitês Científicos Locais

Os Comitês Científicos foram ampliados, proporcionando uma melhor divisão dos trabalhos, buscando-se para sua composição aqueles professores que atendessem às exigências do CNPq. Os consultores externos passaram a ser indicados pelos Comitês Locais, após busca na base de dados do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Outra grande aspiração da comunidade acadêmica, foi alcançada em 2003 após grandes debates e negociações: a) a divisão do Comitê de Humanidades em dois Comitês, o de Ciências Humanas e o de Ciências Sociais Aplicadas, motivada pelo grande número de projetos de pesquisa das áreas; b) a formação do Sub-Comitê de Matemática no Comitê de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, visto que a iniciação científica se dava de forma diferenciada naquela área e necessitava, portanto, abordagem distinta de avaliação.

Para a distribuição das bolsas entre as diversas áreas foi estabelecido, em consenso com os Comitês, regras baseadas na demanda qualificada e na produção científica dos orientadores, superando as dissensões que ocorriam anteriormente e fazendo com que os comitês trabalhassem de forma independente, segundo suas especificidades, porém uniformemente em relação aos padrões exigidos pelo programa.

4.4.5.5. Unificação dos Programas de Iniciação Científica

Até o PIBIC 2001-2002, o programa de iniciação científica era dividido em PIBIC, onde os alunos possuíam bolsa do CNPq ou UFAM, e o PIC, onde os alunos eram voluntários. Embora todas os direitos e as obrigações dos alunos de ambos programas fossem iguais, a própria comunidade acadêmica considerava, subjetivamente, o PIC como um programa de menor comprometimento. Por isso, em 2002, os programas foram unificados no PIBIC-UFAM, o qual possuía alunos bolsistas e voluntários, mas que recebiam o mesmo certificado, visto que cumpriam as mesmas exigências ao longo do ano. Da mesma forma, com a criação do Programa PAIC da FAPEAM, foram disponibilizadas bolsas desta instituição de fomento, as quais foram integradas ao programa de iniciação científica nas mesmas condições de compromisso e responsabilidade de orientadores e bolsistas/voluntários.

Até 2001 o PIBIC vinha permitindo a inscrição de 2 alunos por projeto. Embora o objetivo principal fosse a iniciação científica do aluno, notou-se que se tornava cada vez mais frequente a ocorrência de apresentação final e relatórios compartilhados, dificultando a análise da evolução de cada estudante em particular. Assim, o programa privilegiava a realização da pesquisa em detrimento da orientação do aluno, portanto não priorizando sua maior finalidade. Assim, após consenso com os Comitês Científicos Locais ficou decidido permitir que apenas 1 aluno fosse orientado em cada projeto a partir de 2002.

4.4.5.6. Aprimorando a Qualidade

Com o objetivo de aprimorar os relatórios científicos do PIBIC foi instituída, pela PROPESP em 2003, uma comissão para elaboração de um Guia de Normalização de Relatórios Técnicos-Científicos composta pelas professoras Dra. Célia Simonetti Barbalho e Esp. Suely Oliveira de Moraes, ambas do Departamento de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL). O guia foi submetido aos Comitês Científicos Locais, e após debates e aprovação, remetido ao Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, o qual o estabeleceu como base para a redação dos relatórios do PIBIC, através da Resolução No.043/2004. Embora necessitando de atualização, frente as novas regras normatizadoras, o documento

ainda hoje é uma referência usada em instâncias da instituição, por ser o único documento oficial neste sentido.

Também buscando aprimorar as práticas de pesquisa na UFAM quanto ao respeito à ética e à legislação brasileira vigente, foi dado total apoio à atividade do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFAM, tornando sua manifestação, por meio de parecer de aprovação, uma exigência para o registro de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos na instituição. Embora com resistência inicial, o atendimento às exigências legais passou a ser rotina em todos os projetos de pesquisa da graduação e pós-graduação e programas institucionais.

Com relação à ética da pesquisa com animais, o DAP também incentivou e apoiou a organização da comissão, presidida pela Profa. Dra. Maria Ermelinda do Espírito Santo Oliveira (ICB/UFAM), para elaborar a redação do regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Animais, (Portaria UFAM GR No 1564/2007), hoje já criado.

4.4.6. Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr), foi instituído em 2004 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM com os seguintes objetivos: contribuir para a capacitação de estudantes do ensino médio e pós-médio em Ciência e Tecnologia; contribuir para que a ciência e a tecnologia sejam amplamente divulgadas entre os estudantes do ensino médio e pós-médio no Estado do Amazonas.

Como Diretora do DAP assumi a Coordenação Geral do PIBIC-Jr nos programas de 2004 a 2008, acumulando responsabilidades técnicas e financeiras: organização do processo de seleção, avaliação, divulgação dos resultados do programa (organização dos congressos) e elaboração dos relatórios institucionais, gerenciamento direto dos recursos em conta corrente do coordenador ou ordenação de despesas, quando estes recursos foram disponibilizados por meio da Fundação de Amparo Institucional Rio Solimões – UNISOL.

Semelhante ao PIBIC, o programa consistia na concessão de bolsas com duração de 12 meses, para desenvolvimento de trabalho de iniciação científica sob orientação de um professor/pesquisador qualificado. O acompanhamento do programa se fazia através das frequências mensais, seminário parcial e da apresentação final na forma de Feira de Ciências. Para este acompanhamento foi

criado o Comitê Científico PIBIC-Jr, que coordenei em todas as versões até o 2008-2009, quando de minha saída do DAP.

Após o lançamento dos Editais PIBIC Jr pela FAPEAM, o DAP promovia ampla divulgação recebendo as propostas dos orientadores interessados, que apresentavam alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares como candidatos à bolsa. Estas propostas eram então submetidas ao Comitê Científico PIBIC Jr, especialmente designado para acompanhamento e avaliação desta atividade, e uma vez aprovadas integravam a proposta de cota de bolsas a ser submetida à FAPEAM, sendo os alunos integrados ao grupo de pesquisa dos orientadores.

A Feiras de Ciência, exigência da FAPEAM para avaliação final dos projetos e divulgação dos resultados, permitia aos alunos PIBIC-Jr a apresentação de seus trabalhos, com grande interação com a comunidade universitária e outros alunos de escolas de ensino médio que eram convidados para o evento (Figura 5).



Figura 3: Exposição de Iniciação Científica PIBIC-Jr UFAM 2005-2006, no saguão do Auditório Paulo Buhrnheim-UFAM.

4.4.7. Recursos Humanos do DAP

Como se pode observar pelas atividades descritas nos itens anteriores, eram muitas as responsabilidades do DAP, sob minha direção, que eram acumuladas

àquelas decorrentes das 11 vezes em que respondi pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, nos eventuais impedimentos ou ausências dos Pró-Reitores.

As atividades foram ainda ampliadas ao longo dos anos da gestão, em virtude da maior participação da comunidade acadêmica em atividades de pesquisa, e das novas modalidades de programas de iniciação científica, que foram criados. Apesar disso, a equipe do departamento se restringia à, apenas, uma servidora de carreira e três funcionários contratados temporariamente, através da Fundação de Apoio Institucional Rio Solimões – UniSol, que se dividiram nas diversas ações juntamente com a Diretora de Pesquisa, durante o período 2001 a 2009. No ano de 2008 foi lotado mais um servidor de carreira para o DAP, que foi designado para as atividades de controle de projetos de pesquisa, além do atendimento ao público.

Com este relato quero destacar o profundo comprometimento e dedicação da equipe do DAP na execução das gigantescas tarefas inerentes ao serviço, assim como os demais servidores ou contratados da PROPESP que participavam de forma voluntárias nos eventos realizados, sem restrições de horário ou serviço, sempre conseguindo obter resultados positivos para a UFAM, que sempre foi destaque na pesquisa e na iniciação científica, sendo referência regional frente aos órgãos de fomento nestas áreas.

Um reconhecimento deste trabalho coletivo foi a classificação em 34º. lugar, entre 121 instituições nacionais, na Avaliação Nacional do Programa PIBIC, realizada em 2006 pelo CNPq, e em 2º lugar entre as instituições da região norte, atrás somente de uma instituição de pesquisa com um programa com 6 bolsas. A nota 8,92 obtida pela UFAM reflete o sério mecanismo de acompanhamento dos projetos ao longo do ano, nas várias e diversificadas avaliações exigidas, e na qualidade e amplitude do congresso científico na avaliação final, que integrava a capital e interior e, também, a sociedade.

Capítulo 5

5. Prêmios e Homenagens

2017 – Nome da Turma 108 do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas, “Turma Profa. Dra. Ana Cyra dos Santos Lucas”.

2015 – “Professora Homenageada” pela Turma 102 do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas.

2006 - Diploma de Mérito pela Valorização da Vida, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República Federativa do Brasil. Este diploma é concedido em reconhecimento às pessoas e instituições que contribuem para a prevenção e o enfrentamento ao uso de álcool ou outras drogas no país.

1996 - Menção Honrosa Prof. Dr. Altair Severiano Nunes - Área de Pesquisa, Conselho de Farmácia de Amazonas e Roraima.

1995 - Prêmio Prof. Astrolábio Passos - 1ª Lugar - Orientador - Área: Ciências da Saúde, IV Jornada de Iniciação Científica do Amazonas. Concedido pela orientação no Programa de Iniciação Científica – PIBIC UFAM.

1994 - Menção Honrosa Prof. Dr. Altair Severiano Nunes - Área de Ensino, Conselho de Farmácia de Amazonas e Roraima.

1994 – Escolhida pela Turma 1994/1 do Curso de Farmácia da Universidade do Amazonas para ministrar sua Aula da Saudade.

Conclusão

A redação de um memorial é a oportunidade de se refletir sobre a sua trajetória profissional, os motivos que definiram escolhas e determinaram metas e caminhos e, ainda, avaliar os resultados.

É com satisfação que revejo a minha participação na história da Universidade Federal do Amazonas desde 1990, não somente como docente e pesquisadora de minha unidade acadêmica, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, mas também como administradora na gestão superior, nos 8 anos de maior crescimento da instituição, tanto em espaço físico quanto em capacidade intelectual e formativa na graduação e pós-graduação.

Vendo em perspectiva minha atuação, é com júbilo que rememoro as conquistas durante a atividade de administração, particularmente nos anos como Diretora de Pesquisa da PROPESP/UFAM, que coincidiu com a instalação dos campi no interior do Amazonas, e consequente implantação da pesquisa naqueles municípios, o que seguramente contribuiu para a transformação social dos mesmos. Também, no crescimento e organização do programa de iniciação científica da UFAM, no seu destaque nacional de qualidade e seu reconhecimento como referência regional.

Além disso, minha disposição em participar de diversificadas comissões, e particularmente no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sempre foi com o objetivo de apoiar a instituição e contribuir com seu melhor funcionamento.

Considero que também pude contribuir efetivamente na melhoria no ensino no Curso de Farmácia, seja pela participação nas comissões de ensino, entre outras, na reformulação dos currículos e particularmente na formação em Toxicologia dos alunos de graduação e pós-graduação, nos programas de pós-graduação em que atuei/atuo, além da orientação na pesquisa científica nestes níveis e também na contribuição com a sociedade amazonense por meio das atividades de extensão.

Ao rever a atividade acadêmica desenvolvida, concluo que os 16 projetos de pesquisa desenvolvidos permitiram a publicação de 25 artigos científicos, 47 resumos em congressos nacionais e internacionais, e permitiram a formação de alunos orientados em 19 trabalhos de conclusão de curso, 9 dissertações de mestrado, 11 iniciações científicas e 8 monitorias.

Assim, para o futuro, com um grupo de pesquisa em toxicologia consolidado, e com as instalações laboratoriais disponíveis no novo prédio da Faculdade de Ciências da Saúde, no campus da UFAM em Manaus, ficam asseguradas as bases para permitir a continuidade do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão em toxicologia, sempre no propósito de atender as demandas da sociedade em nossa região.



*“Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.”*

Fernando Pessoa